



Comitê de Representantes

Aprovada na 1219ª sessão

ALADI/CR/Ata 1205
17 de junho de 2015
Horário: das 10h15m às 13h38m

ATA DA 1205ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
 2. Assuntos em Pauta.
 3. Consideração das atas correspondentes às 1187a., 1188a., 1189a., 1190a., 1191a. e 1192a. sessões.
 4. Relatório das Jornadas de Cinema, Cultura e Integração Latino-Americana: Simpósio Internacional e Ciclo de Cinema Latino-Americano (ALADI/CR/di 4129).
 5. EXPO ALADI Argentina 2015.
 6. Relatório do coordenador do Grupo de Trabalho de Acesso a Mercado de Bens.
 - Convocatória da VII Reunião da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº 8 (ALADI/CR/PA 181).
 7. Assuntos diversos.
 - Notas da Representação Permanente da Bolívia e da Representação Permanente do Chile no âmbito das recomendações realizadas pelo Comitê de Representantes em conformidade com a CR/Resolução 114.
-

Preside:

JUAN ALEJANDRO MERNIES FALCONE

Assistem: Rubén Javier Ruffi, Sergio Luis Iaciuk, Pablo Ducros, Victorio Tomás Carpintieri (Argentina), Benjamín Blanco Ferri, Jenny Encinas (Bolívia), Maria da Graça Nunes Carrion, Félix Baes de Faria, Rodrigo de Macedo Pinto, Alessandro Segabinazzi (Brasil), Eduardo Francisco Contreras Mella, Alex Rodrigo Chaparro Cavada (Chile), Alejandro Borda Rojas, Luz Marina Rivera Rojas (Colômbia), Ofelia Arteaga Cárdenas (Cuba), Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla (Equador), Alejandro de la Peña Navarrete, Oscar Ricardo Gallegos Sánchez (México), Bernardino Hugo Saguier Caballero, Miguel Ángel López Arzamendia, Pedro Villalba, Leticia Paredes (Paraguai), Augusto Arzubíaga Scheuch, María de Fátima Trigoso Sakuma (Peru), Juan Alejandro Mernies Falcone, Linda Rabbaglietti, Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai), José Félix Rivas Alvarado, Juan Carlos Gómez Urdaneta (Venezuela)

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretário: César Llona, Pablo Rabczuk

PRESIDENTE. Bem-vindos. Iniciamos esta sessão ordinária 1205.

1. Aprovação da Ordem do Dia.

...Todas as Delegações têm à vista a Ordem do Dia, que submetemos à consideração.

Bolívia, por favor.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente. Tal como dissemos em várias notas que enviamos ao Comitê de Representantes e à Secretaria-Geral, a Bolívia gostaria de abordar, no ponto de Assuntos Diversos, o conteúdo de suas notas, das cinco notas enviadas, sobre o procedimento iniciado no âmbito da Resolução 114 do Comitê de Representantes.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Bolívia. Não havendo oposição, são incluídas na Ordem do Dia, em Assuntos Diversos, e são aprovadas.

2. Assuntos em Pauta

...Passamos ao item II, Assuntos em Pauta, para o qual ofereço a palavra ao senhor secretário-geral, por favor.

SECRETÁRIO-GERAL Obrigado, Presidente. No documento em pastas das delegações, mencionam-se os assuntos a serem ingressados nesta sessão. Destacam-se:

Nota da Representação Permanente do Brasil comunicando a designação do ministro-conselheiro George Ney de Souza Fernandes como Representante Alternativo, a partir de 8 de junho de 2015, a quem damos as mais cordiais boas-vindas. Também, foi comunicada a posse como primeiro-secretário do senhor Adriano Botelho.

Nota da Representação Permanente do Chile comunicando que o senhor embaixador Eduardo Francisco Contreras Mella finalizará suas funções em 15 de julho de 2015. Oportunamente, será coordenada uma sessão de despedida do embaixador.

Foram recebidas contribuições de Cuba ao orçamento da Associação, em 12 de maio, pelo montante de 335.191,09 dólares, e em 8 de junho pelo montante de 5.340,21 dólares, correspondente ao cancelamento da contribuição dos anos 2012, 2013, 2014, 2015 e como pagamento parcial de 2016. Também o Paraguai, em 11 de maio, enviou o montante de 59.940 dólares correspondentes a contribuições pelo ano 2015.

Por outro lado, foi notificada a entrada em vigor de protocolos adicionais, que constam do documento.

Nota da Representação Permanente da Argentina, pela qual envia o comunicado de imprensa da Chancelaria Argentina sobre «10 de junho: Dia da afirmação dos direitos argentinos sobre as Ilhas Malvinas, Georgias do Sul e Sandwich do Sul, e os espaços marítimos circundantes».

Isso é tudo, Presidente.

“Designações e termos de funções

1. Representação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota Nº 68, de 09/06/2015.

Comunica a designação do ministro conselheiro George Ney de Souza Fernandes como Representante Alternativo, a partir de 8 de junho de 2015.

2. Representação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota Nº 63, de 27/05/2015.

Comunica que o segundo-secretário Adriano Botelho foi promovido a primeiro-secretário.

3. Representação Permanente do Chile junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota Nº 49, de 02/06/2015.

Comunica que o senhor embaixador Eduardo Francisco Contreras Mella, Representante Permanente, cessará em suas funções a partir de 15 de julho de 2015.

Contribuições recebidas ao orçamento da Associação

1. Cuba. Contribuição de 12 de maio pelo montante de US\$ 335.191,09 e transferência bancária de 8 de junho pelo montante de US\$ 5.340,21, correspondentes ao cancelamento da contribuição dos anos 2012, 2013, 2014, 2015 e como pagamento parcial de 2016 por US\$ 42,12.
2. Paraguai. Transferência bancária de 11 de maio pelo montante de US\$ 59.940, correspondente à contribuição como pagamento parcial do ano 2015.

Notas

1. Representação Permanente da Argentina para o MERCOSUL e a ALADI. Nota EMSUR-SG Nº 39/15 de 10 de junho de 2015.

Envia comunicado de imprensa da Chancelaria Argentina sobre "10 de junho: Dia da afirmação dos direitos argentinos sobre as Ilhas Malvinas, Georgias do Sul e Sandwich do Sul e os espaços marítimos circundantes".

2. Representação Permanente do Estado Plurinacional da Bolívia junto à ALADI e ao MERCOSUL. Notas "no âmbito das recomendações aprovadas no Comitê de Representantes na Sessão Extraordinária Nº 1192, em conformidade ao parágrafo quinto do artigo único da CR/Resolução 114":

- Nota No. EBUR/266 de 20 de maio de 2015. Comunica ao Comitê de Representantes cópia de sua nota EBUR 265/15, dirigida à Representação Permanente do Chile junto à ALADI.
Trâmite: enviado ao Presidente do Comitê de Representantes e às Representações Permanentes por notas ALADI/SG-144/15 e ALADI/SG-145/15, respectivamente.
 - Nota No. EBUR/288 de 26 de maio de 2015. Comunica ao Comitê de Representantes cópia de suas notas EBUR 284 e EBUR/287, dirigida à Representação Permanente do Chile junto à ALADI.
Trâmite: enviou-se ao presidente do Comitê de Representantes e às Representações Permanentes por notas ALADI/SG-148/15 e ALADI/SG-149/15, respectivamente.
 - Nota No. EBUR/289 de 26 de maio de 2015. Comunica ao Comitê de Representantes cópia da nota VRE-Cs-37/2015 de 26 de maio, do Ministério das Relações Exteriores do Estado Plurinacional da Bolívia dirigida ao Consulado da República do Chile e solicita incluir uma intervenção da Bolívia para referir-se ao tema na próxima Sessão Ordinária do Comitê, em Assuntos Diversos.
Trâmite: enviou-se ao presidente do Comitê de Representantes e às Representações Permanentes por notas ALADI/SG-151/15 e ALADI/SG-152/15, respectivamente.
 - Nota No. EBUR/290 de 27 de maio de 2015. Comunica ao Comitê de Representantes cópia de sua nota EBUR 290/2015, dirigida à Secretaria-Geral da ALADI, para abordar o tema em questão na próxima reunião do Comitê de Representantes.
Trâmite: enviou-se ao presidente do Comitê de Representantes e às Representações Permanentes por notas ALADI/SUBSE-LC/103/15 e ALADI/SUBSE-LC/104/15, respectivamente.
 - Nota No. EBUR/318 de 11 de junho de 2015. Comunica ao Comitê de Representantes cópia de sua nota EBUR 317/2015, enviada à Representação Permanente do Chile junto à ALADI, e solicita incluir uma intervenção da Bolívia para referir-se ao tema em questão na próxima Sessão Ordinária do Comitê, em Assuntos Diversos.
Trâmite: enviou-se ao Presidente do Comitê de Representantes e às Representações Permanentes por notas ALADI/SUBSE-LC/121/15 e ALADI/SUBSE-LC/122/15, respectivamente.
3. Representação Permanente do Chile junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota No. 50 de 5 de junho de 2015.
- Comunica ao Comitê de Representantes cópia de sua nota Nº 50, dirigida à Secretaria-Geral da ALADI, relacionada com a nota EBUR 290/15 da Representação Permanente do Estado Plurinacional da Bolívia junto à ALADI.
Trâmite: enviou-se ao presidente do Comitê de Representantes e às Representações Permanentes por notas ALADI/SUBSE-LC/113/15 e ALADI/SUBSE-LC/114/15, respectivamente.

Vigência de Acordos

1. Representação Permanente da Argentina para o MERCOSUL e a ALADI. Nota EMSUR Nº 37/15 de 20/05/2015.

Incorporação ao ordenamento jurídico interno da Argentina do Quinquagésimo Terceiro Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 35.
Trâmite: publicou-se como ALADI/CR/di 4112.

2. Representação Permanente do Paraguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota RP/ALADI-MERCOSUL/4/Nº 24 de 28/05/2015.

Incorporação ao ordenamento jurídico do Paraguai do Quinquagésimo Sexto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 35.
Trâmite: publicou-se como ALADI/CR/di 4121.

3. Secretaria do MERCOSUL. Nota SM/364/15 de 28/05/2015.

Incorporação aos ordenamentos jurídicos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai do Septuagésimo Sétimo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 18.
Trâmite: publicou-se como ALADI/CR/di 4120.

Documentos publicados

1. Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos. Funcionamento do Sistema de Compensação Multilateral. Primeiro quadrimestre de 2015 – Data de liquidação: 30/04/2015 (ALADI/SECI/di 2638).
-

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

Muito brevemente, quero expressar meus sentimentos de pesar pela partida do senhor embaixador Contreras; dar as boas-vindas ao novo representante altermo do Brasil, ao ministro conselheiro George Ney e felicitar o primeiro-secretário Adriano Botelho.

3. Consideração das atas correspondentes às 1187a., 1188a., 1189a., 1190a., 1191a. e 1192a. sessões

...Passando ao ponto três da Ordem do Dia, submetem-se à consideração das Representações as atas correspondentes às sessões 1187a., 1188a., 1189a., 1190a., 1191a. e 1192a. Cabe dizer que a Secretaria recebeu pequenas observações formais do Brasil.

Paraguai, por favor, senhor Embaixador, e bem-vindo novamente.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Obrigado, Presidente.

Simplesmente, sobre a informação transmitida pelo secretário-geral sobre a transferência realizada pelo Paraguai, correspondente à quota de 2015, ela tem uma pequena diferença em relação à quota anual, que tem a ver com a diferença de câmbio efetuada no momento da transferência; portanto, nos próximos dias, estaremos cancelando totalmente a quota 2015. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador.

Não havendo observações em relação às atas, e considerando a observação realizada pelo embaixador sobre a contribuição do Paraguai, daríamos por aprovadas as atas das sessões mencionadas.

4. Relatório das Jornadas de Cinema, Cultura e Integração Latino-Americana: Simpósio Internacional e Ciclo de Cinema Latino-Americano (ALADI/CR/di 4129)

...Passando ao ponto quatro, Relatório das Jornadas de Cinema, Cultura e Integração Latino-Americana: Simpósio Internacional e Ciclo de Cinema Latino-Americano, ofereço a palavra ao senhor embaixador Emilio Izquierdo, representante permanente do Equador e coordenador do Grupo de Trabalho Ad Hoc: Cinema, Cultura e Integração Latino-Americana. Adelante, senhor Embaixador.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Obrigado, senhor Presidente.

Todas as delegações têm o relatório que a Secretaria elaborou do Grupo de Trabalho Ad Hoc Cinema, Cultura e Integração Latino-Americana. É um relatório que se apresenta após a realização das atividades que foram encomendadas pelo Comitê de Representantes em 3 de dezembro de 2014.

Como todos vocês sabem, estas primeiras jornadas celebraram-se em duas etapas. Na primeira, foi celebrado um simpósio internacional sobre "As indústrias culturais como ferramentas de integração latino-americana", com uma importante participação de produtores, cineastas, organizações internacionais que contribuíram muito com a ideia que tinha sido concebida dentro da ALADI.

Creio que foi uma experiência importante, os resultados deste simpósio são de conhecimento de todos e, como vocês têm o texto, não vou lê-lo na íntegra, mas quero fazer uma resenha de tudo o que aconteceu.

O primeiro painel fez referência à importância das indústrias culturais no desenvolvimento, desafios e perspectivas para as indústrias latino-americanas; o segundo painel abordou o tema da coordenação de esforços para a integração latino-americana em matéria de cultura, e o terceiro painel, políticas públicas sobre as indústrias culturais na América Latina, o caso da indústria cinematográfica e a co-produção como ferramenta de integração.

A seguir, abrimos o Ciclo de Cinema Latino-Americano. Como todos sabem, foram apresentados 16 filmes de 12 países-membros da ALADI, com grande sucesso. Ao final do relatório, há uma resenha elaborada pela Secretaria sobre o resultado da assistência do público. A estatística deve nos dar muita satisfação por toda a tarefa realizada. Foi um verdadeiro sucesso de público e, fundamentalmente, foi um sucesso artístico, os filmes foram muito bons.

Filmes com grande diversidade quanto às propostas artísticas, filmes apresentados por países em co-produções. Isto também foi um aspecto de especial relevância porque, com as co-produções estamos experimentando, sem dúvidas, um processo de integração importante. Os filmes foram, como eu disse, diversos não apenas do ponto de vista artístico, mas também no que diz respeito à sua própria elaboração. Alguns filmes contaram com um apoio financeiro importante, outras com um apoio financeiro menor – de baixo custo – mas todos com jovens realizadores latino-americanos de grande capacidade e talento que estão experimentando nesta indústria com muito sucesso. A ALADI, com este ciclo, tem contribuído de forma significativa com todo este esforço regional.

Portanto, quero agradecer, especialmente, a cada um dos países que participaram deste ciclo de cinema.

Sem dúvidas, esta experiência nos deixa não apenas reflexões, não apenas a satisfação de um processo cumprido, mas também nos abre as portas para explorar uma série de novas iniciativas que poderíamos ter em torno da indústria cultural, da indústria criativa. Já estamos trabalhando com a Secretaria para identificar, precisamente, estas novas oportunidades que a ALADI poderia ter nesta área, na área do cinema, mediante o já programado concurso de curtas, mas também para além do cinema. Poderíamos aproveitar esta grande oportunidade para falar de outros gêneros, como a indústria do livro, a distribuição do livro, a literatura, que são temas que ainda requerem de um esforço regional para dar o nível e a dimensão adequada à grande produção literária da nossa região.

Isto é simplesmente uma forma de dizer que a grande experiência das jornadas culturais nos abre portas para explorar outros temas no campo cultural.

Quero mencionar algumas conclusões e recomendações ao Comitê de Representantes. Tanto o simpósio quanto o Ciclo de Cinema demonstraram a relevância das indústrias culturais e os desafios futuros para o desenho e

implementação de políticas públicas nacionais e regionais. A sua importância como ferramenta de integração obriga a abordar a temática em base a dois papéis fundamentais: o papel de preservação da identidade da cultura e o papel gerador de riqueza.

Nesse sentido, visualizamos aspectos que deveriam caber ao âmbito público e outros ao âmbito regional, como os que vou listar a seguir:

A regulação de uma realidade que muda, consistente na dissociação que atualmente existe entre a tela e o conteúdo.

Analisar em forma conjunta —setor público e setor privado— as regulações futuras em matéria de propriedade intelectual, considerando a revolução digital.

Considerar o carácter multidimensional das indústrias criativas ao momento de desenhar e de implementar políticas públicas nacionais e regionais.

E, por último, mas não menos importante: a necessidade de contar com informações precisas e confiáveis em torno à importância e ao impacto das indústrias culturais nos PIBs dos países-membros, para o qual teríamos que trabalhar em temas como a geração de contas satélite de cultura que são de muita importância.

No âmbito do Acordo Regional Nº 7, poderiam ser trabalhados alguns dos desafios sugeridos, para o qual seria conveniente que o Comitê de Representantes emitisse um mandato especial à Secretaria-Geral para avançar no que já foi enunciado, na exploração e na análise de outros temas, como a implementação mediante a cooperação de mecanismos tendentes a fortalecer a exibição e a distribuição de filmes latino-americanos, como a realização de um festival de cinema latino-americano com uma seção competitiva que premiar a produção e que possa gerar mecanismos de distribuição.

Dois: organização de rodadas de negócios em torno às indústrias criativas com a participação e/ou cooperação de outros mecanismos de integração regional, como já fizemos, que permita gerar espaços de encontro para os profissionais da região.

Três: realização de um concurso de curtas que permita continuar estreitando o relacionamento com as instituições especializadas na matéria, nos países-membros da nossa Associação.

Quatro: promoção para a realização de reuniões das autoridades dos países-membros que se encarreguem de administrar os fundos de financiamento de produções de forma a aplicar políticas e incentivos focados na distribuição e exibição em salas dos países da região.

Cinco: promoção das contas satélite de cultura como ferramentas de informação do impacto econômico destas indústrias nas economias dos países-membros, bem como promoção apoio dos trabalhos em matéria de estatísticas em comércio de serviços para medir corretamente o comércio audiovisual na região.

Seis: estabelecimento de alianças estratégicas com outros organismos de integração regional em matéria cultural a fim de identificar atividades culturais que possam ser desenvolvidas no âmbito da ALADI, incluindo aquelas descritas nos pontos anteriores.

Sete: análise e avaliação da pertinência de conformar uma rede de salas que programe a exibição de filmes latino-americanos nos países-membros, para divulgar não apenas as produções de cada país, mas também a cultura latino-americana.

Oito: análise de outras propostas que surgiram no simpósio para apresentá-las ao Comitê de Representantes da ALADI para sua aprovação e gestão. O resultado desta análise seria apresentado ao Grupo de Trabalho Ad Hoc para sua consideração e discussão.

Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador, pelo detalhado relatório. O conteúdo é de grande importância, as conclusões e, sobretudo, a parte propositiva assinalada pelo embaixador Izquierdo.

A este respeito, entendo que o Grupo de Trabalho Ad Hoc por ele coordenado continuará trabalhando e se reunindo. Na agenda, está pendente o festival de curtas, bem como uma possível reunião de autoridades de cultura. Suponho que esse será o âmbito para tratar de todas estas questões com vistas a um mandato deste Comitê de Representantes, como apontado pelo embaixador.

A Colômbia solicita a palavra, por favor.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado, senhor Presidente. Antes de tudo, eu quero manifestar à Secretaria e, em particular, ao embaixador Emilio Izquierdo, também pela apresentação do relatório, que o evento realizado no âmbito da ALADI sobre a nossa indústria do cinema é verdadeiramente importante.

Reconhecemos também o esforço feito pelas Representações Permanentes que nos permitiram conhecer uma amostra da recente produção cinematográfica e reconhecemos também o trabalho da Secretaria. Quero aproveitar a oportunidade para fazer um reconhecimento pessoal a María Clara Gutiérrez, pela sua dedicação e pelo seu sucesso na organização.

Senhor Presidente, o evento ilustrou o bom momento que vivem as produções e as co-produções na região, mas também as limitações no que diz respeito à distribuição, como proposto pelo gerente de fomento do Instituto Nacional de Cinema e Artes Visuais da Argentina, senhor Alberto Urriague, que teria um solução normativa de rápida gestão no âmbito institucional mais propício como o Convênio de Integração Cinematográfica Ibero-Americana e seu Programa IBERMEDIA, que em seus 17 anos de existência tem feito uma contribuição fundamental às consecuições de produção e de co-produção atingidos até o momento.

Como foi assinalado recentemente, queremos também deixar presente a especial necessidade da realização de eventos que impulsionem o acesso a mercados das produções culturais regionais, das indústrias audiovisuais, editoriais e musicais. A Delegação da Colômbia acredita que a oportunidade de nos reunir em torno da indústria cinematográfica e a sua problemática de divulgação, por exemplo, nos abriu as portas a uma reflexão mais ampla sobre as indústrias culturais em geral, e pensamos que essa é uma reflexão válida.

Fico com as palavras do embaixador Emilio Izquierdo sobre a importância de abrir os olhos e as portas à reflexão sobre os outros aspectos da indústria cultural, a

literatura, a música, etc. e isso nos leva, obviamente, a uma reflexão sobre o que a ALADI pode fazer nesta área.

Temos o Acordo Regional n.º 7 pendente de revisão. Creio que este é um momento propício para retomar um novo ímpeto sobre a reflexão que nos leva a uma atualização, como também foi dito do AR7, porque a indústria está evoluindo a uma velocidade impressionante e as nossas normas estão ficando obsoletas. Estamos no século XXI, com uma evolução assombrosa dos meios técnicos de produção não apenas cinematográficos, mas da música, e até do livro, e estão ficando atrás as normas enraizadas no século XX. Então, fazemos um chamamento urgente para voltarmos à reflexão que já iniciamos, em que alguns dos países já fizemos observações pontuais à atualização do AR 7 e procurarmos, para além dessa revisão, medidas simples que possam nos fazer avançar neste campo sem muitas complicações. Por exemplo, para melhorar o intercâmbio da posição tarifária NALADI/SH 4101; simplesmente revisar esse tema poderia nos fazer avançar na área dos livros, folhetos e impressos semelhantes em folhas soltas, inclusive dobradas.

Senhor Presidente, a Colômbia apoia a ideia de que o relatório apresentado hoje pelo embaixador Emilio Izquierdo seja objeto de uma cuidadosa e detalhada consideração pelo Grupo de Trabalho Ad Hoc. Ainda temos muito para discutir sobre as recomendações do próprio relatório. Há recomendações muito interessantes que temos a certeza de que serão de grande utilidade no momento de avançar, mas ainda temos que refletir sobre isso. É melhor não tomarmos decisões sem tê-las discutido de forma devida porque, entre outras coisas, as nossas capitais têm de nos ilustrar sobre o conteúdo das recomendações e, sinceramente, no caso colombiano não temos tido a oportunidade de ter um intercâmbio fluído com Bogotá sobre as propostas.

Parabéns pela celebração deste acontecimento cinematográfico. A Colômbia viu com muito interesse, de um lado, o sucesso da projeção da co-produção uruguaio-colombiana de *Anina*. Parece que a participação foi um verdadeiro sucesso que despertou, como diz o relatório, grande entusiasmo nas crianças, e vemos também com interesse o assinalado no relatório sobre a importância das crianças se alimentarem da riqueza da produção cinematográfica. De outro lado, os filmes são de excelente qualidade. Nós participamos com o filme *Los viajes del viento*, pelo qual a Colômbia merece um reconhecimento muito especial, e nos deu muita complacência ver que também recebeu uma muito boa acolhida pelo público uruguaio.

Senhor Presidente, esperamos um intercâmbio bem frutífero em nosso Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre estas recomendações com vistas a uma ampla reflexão sobre a indústria cultural. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Colômbia. Brasil, por favor.

Representação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Em primeiro lugar, quero agradecer ao embaixador Izquierdo pelo relatório tão pormenorizado, tão bem feito, que enviaremos à nossa capital. Agradeço, ainda, o esforço de todos, da Secretaria, para a realização desse evento tão bem-sucedido. Infelizmente, o Brasil não conseguiu participar com nenhuma personalidade da área cinematográfica, devido à data em que o evento foi feito. Temos pessoas que poderiam ter vindo, mas a data coincidiu como Festival de Cannes. Eu queria pedir que, no futuro, tentássemos realizar esse evento em uma data um pouco mais neutra em termos de agenda cinematográfica. Nessa data, sempre há outros festivais, como o Festival de Gramado.

O embaixador da Colômbia já disse grande parte do que eu pretendia dizer sobre o relatório e sobre as propostas, mas este evento e estas propostas nos levam a fazer uma ampla reflexão sobre as possibilidades da indústria cinematográfica ou audiovisual, como meio de ativar as relações comerciais na ALADI. Na realidade, todos nós temos um capital muito grande em termos de produções e de co-produções, as que já temos e as que poderão ser estimuladas. É um setor de interesse na área do comércio. Sempre lembro que, no passado, quando a União Europeia quis fechar um novo acordo em Masstricht, o tema que colocou um freio ao acordo foi a indústria audiovisual feita pela França, portanto, temos que aprender dos que estão um pouco mais à nossa frente, da importância dessa área.

Eu queria chamar a atenção, no item 3, nas conclusões, o embaixador Izquierdo menciona a análise conjunta entre o setor público e o privado das regulações futuras em matéria de propriedade intelectual, considerando a revolução digital. Nesse aspecto, eu queria deixar assentada a ideia de que, ao fazermos isso, tenhamos que levar em conta o que está sendo negociado e realizado na Organização Mundial do Comércio, que nós não podemos nos afastar, pelo menos é o ponto de vista do Brasil, que eu sei que existem vários acordos que são feitos à margem da Organização Mundial do Comércio e que têm uma regra de OMCplus. Não é o caso do Brasil. Queria deixar isso claro desde o início.

Com relação aos pontos e às sugestões, apenas para esclarecer que no Brasil não existem essas “contas satélites de cultura”. Teremos que ver como transacionar essa área e me somo às palavras do embaixador da Colômbia, no sentido de fazer uma revisão do Acordo Regional n.º 7, já que o temos, então podemos trabalhar sobre ele.

Eu queria aproveitar esse momento, já que estou falando, para encerrar esse assunto, dizer a vocês que o meu anterior alterno, ministro Roberto Goidanich, ele continua em Montevideu e passará a se ocupar dos temas do MERCOSUL, o que não significa que quando tenha MERCOSUL e ALADI ele não estará aqui conosco. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Embaixadora. Ofereço a palavra ao México.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente.

Eu também gostaria de parabenizar a Secretaria, parabenizar o embaixador Emilio Izquierdo, do Equador, pelo excelente trabalho realizado em torno deste evento, desenvolvido pela primeira vez. O início de alguma coisa sempre é um desafio particular. A nossa leitura é que o evento, tanto em seu componente "simpósio", quanto em seu componente "Ciclo de Cinema Latino-Americano" foi um sucesso.

Escutamos com muita atenção o relatório e, em particular, as conclusões, e compartilhamos com a nossa colega do Brasil, com o nosso colega da Colômbia e, obviamente, com o embaixador Izquierdo, vários elementos para desenvolver uma reflexão que nos permita ver qual pode ser o valor agregado da ALADI para este tipo de questões. Já há redes; já há fóruns que abordam a questão cultural como tal, e nós pensamos, do ponto de vista do México, que a ALADI pode agregar um valor em termos do objetivo da integração regional mediante a parte econômico-comercial ou de política pública inerente de forma transversal deste tipo de – e não quero ser depreciativo quando digo – produto, mas a cultura também é um produto, ou pode ser tratada como produto, além de como fonte de criatividade, de novidade e de progresso, progresso mental, sobretudo.

Compartilhamos também a ideia de revisar o nosso Acordo Regional n.º 7 para podermos aumentar a contribuição da ALADI a este binômio cultura-integração. Obviamente, precisamos atualizá-lo, inclusive no que diz respeito aos meios e aos formatos utilizados na área audiovisual. Por exemplo, se eu perguntar ao meu neto o que é um cassete, ele não sabe; isso está no AR7. Portanto, compartilhamos a ideia de refletir mais profundamente no Grupo ad Hoc para saber o que mais podemos fazer no âmbito do AR7 ou de qualquer outra iniciativa.

Como dizemos no México, “nem monótonos nem preguiçosos”, já temos pensado que na macrorrodada de negócios EXPO ALADI México 2016, em Torreón, Coahuila, iremos propor que algumas atividades nos setores sejam relacionadas com a indústria criativa, já que estaremos em comunicação com os nossos colegas e amigos da Colômbia para ver quais ensinamentos podem nos dar, tendo em vista a experiência deles em macrorrodadas, tanto em cinema quanto em música, pelo que sei. Mas, se tudo der certo em Coahuila, teremos um item para indústrias criativas.

Finalmente, queria fazer uma reflexão. Sinto que é uma pena que o Ciclo de Cinema Latino-Americano, por uma questão física, tenha-se limitado a Montevideu. Se tivermos, no futuro, outro ciclo semelhante, nós, os estados-membros, poderíamos tentar que esses filmes fossem emprestados à ALADI por um ano, para que cada país-membro possa levar o ciclo ao seu país. Conversando com as pessoas que vieram do México para o simpósio, visualizávamos – valha a palavra neste caso – a possibilidade de contar com esse pacote e de divulgá-lo em universidades no México. Ou seja, a única condição é não cobrar porque isso está muito relacionado com os direitos de autor, mas, enquanto não for cobrado, o limite é o céu. Há universidades, há clubes, há uma infinidade de telas que podem ser utilizadas e que poderíamos aproveitar para que seja mais do que um Ciclo de Cinema Latino-Americano, que já existem, mas também para divulgar o logo, a essência da Associação Latino-Americana de Integração. Se aproveitarmos os filmes como anzol para atrair estudantes nas faculdades e aproveitarmos para fazer alguma publicidade – como dizemos nós no México – sobre a integração, teremos uma boa combinação para divulgar o que é a ALADI, quais os seus propósitos, sem aborrecer o auditório porque, senão, não seremos sucesso de carteirinha, embora não se trate de cobrar nada.

Deixo isto como reflexão. Temos muito entusiasmo. Isto foi um primeiro exercício, começamos bem, temos que continuar e contem com toda a colaboração e boa disposição do México para continuar trabalhando nesta área. Repito, dando um valor agregado, que é o que a ALADI pode fazer para aproveitar esse meio que é a cultura, com a finalidade que todos temos de uma maior integração na região. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, México. Ofereço a palavra à Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente.

Simplemente, queríamos aderir aos parabéns ao embaixador Izquierdo por esta iniciativa e por todo o trabalho feito neste Ciclo de Cinema, e também, à Secretaria-Geral, e um super parabéns ao Uruguai pela Cinemateca e pelas instâncias públicas que nos permitiram realizar esta atividade.

Nós consideramos que o trabalho da ALADI deve estar enquadrado no Acordo Regional n.º 7. Este é um tema pendente de atualização e gostaríamos de salientar algumas das iniciativas contidas no relatório apresentado pelo embaixador do Equador sobre a possibilidade de fortalecer a exibição e a distribuição de filmes latino-americanos. Consideramos que é um tema muito importante que devemos abordar. A organização de rodadas de negócios em torno às indústrias criativas, se bem para nós

a cultura não é um produto, não coincidimos no tema, mas nos parece importante que, entre as pessoas que fazem possíveis estas indústrias e a promoção de contas da área de cultura como ferramentas de informação do impacto econômico destas indústrias. É simplesmente isso, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Ofereço a palavra ao senhor subsecretário César Llona.

SUBSECRETÁRIO (César Llona). Obrigado, Presidente.

Para começar, gostaria de salientar o nosso agradecimento ao Uruguai, à Cinemateca, ao Instituto de Cinema e Audiovisual do Uruguai (ICAU), à Direção-Geral de Cultura do Ministério das Relações Exteriores, à UNESCO, instituições todas que nos ajudaram e que se mostraram dispostas a continuar trabalhando conosco no que formos planejar como novas atividades visando à atualização do AR7.

Sobre esse tema, pessoalmente, considero que já o Ciclo de Cinema, o simpósio foi um primeiro exercício de cooperação entre os países enquadrados no AR7, já foi um primeiro exemplo do que podemos fazer. De fato, a Cinemateca, em um momento, assinalou que foi possível conhecer e exhibir no Uruguai filmes que, de outra maneira, não teriam chegado às salas, então, isso é importante.

Sobre a oportunidade do Ciclo de Cinema, infelizmente coincidiu mais ou menos com a data do festival de Cannes. Isso tem a ver com o espaço que tivemos para exhibi-lo. No Uruguai, que é o país sede, há uma série de festivais ao longo do ano e o momento mais oportuno era este, e também tínhamos, do outro lado do rio, um festival importante. Tentaremos que, no futuro, as datas estejam ainda mais afinadas, mas, como já falei, essa foi a janela que tivemos para fazê-lo e, certamente, consideramos o tema de Cannes.

Quanto ao assinalado pelo México sobre a possibilidade de contar com filmes emprestados, talvez, se a experiência se repetir, alguma experiência semelhante, como uma amostra competitiva que premie co-produções, que é o que está faltando, o que o simpósio nos ensinou, dentre outras coisas e outras indústrias. Neste caso, não seria possível, seria bom, no futuro, afinar critérios, pela forma em que os filmes foram geridos. O tema foi casuístico. Os filmes foram emprestadas em outra oportunidade, pagaram-se os direitos, fixaram-se algumas condições, então, agora não podemos dizer que contamos com esses filmes para emprestá-los, mas a ideia de fazer algum tipo de rodada itinerante é muito valiosa.

Não obstante, se nós queremos gerar algum tipo de atividade ALADI focada no cinema, que permitir exibição, não é tão conveniente, devido o mapeamento de festivais que temos na região e em outras regiões, fazê-lo ambulante. Se tivermos que consolidar um festival no futuro, por dar um exemplo, tem que ser definida uma sede e um nome que se mantenha no tempo. Isso é o que queríamos assinalar.

Sobre o AR 7, queria assinalar que há uma quantidade de documentos gerados pela Secretaria-Geral sobre como atualizar ambos os anexos do AR 7, o anexo de cooperação e o anexo de bens, que poderíamos voltar a revisar à luz destas atividades que temos tido. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor subsecretário. Ofereço a palavra ao senhor embaixador do Chile, Eduardo Contreras.

Representação do CHILE (Eduardo Francisco Contreras Mella). Brevemente, gostaria de compartilhar o que aqui foi dito sobre parabenizar a equipe que dirigiu o embaixador Emilio Izquierdo, à equipe e, particularmente, a ele, pelo sucesso da jornada. Também, gostaria de fazer nossas todas as observações feitas pelos representantes da Colômbia, do Brasil, do México, da Bolívia e, agora, do senhor subsecretário sobre as iniciativas, propostas, a necessidade de revisar o acordo regional, a fim de facilitar o desenvolvimento destas atividades.

Quanto ao tema da atividade itinerante, talvez a iniciativa proposta pelo México, se não puder ser realizada na totalidade pela ALADI, talvez seja um bom trabalho desta equipe da ALADI com as embaixadas, com os adidos culturais das embaixadas credenciadas, que poderiam levar estas produções, este desenvolvimento do nosso cinema, também como a literatura, a música para outras cidades do Uruguai, é uma necessidade que é possível retomar, desde que as Embaixadas colaborem para fazer realidade este projeto.

Por último, eu queria fazer a seguinte observação: através do cinema, da literatura, da música, hoje em dia nós podemos mostrar no Uruguai o nosso pensamento, os pensamentos de cada povo, as nossas cores, as nossas pinturas, as nossas identidades, mas creio que, às vezes, esquecemos da nossa história. Todos os países da América Latina, ou quase todos, alguns mais, outros menos, nas últimas décadas sofremos o arrombo do Estado de Direito. Nos últimos anos, jovens cineastas produziram documentários extraordinários e recriaram muito bem situações muito dolorosas. Argentina, Uruguai e outros países. Eu sugiro levar em conta, nos próximos festivais de cinema e, especialmente, quanto aos documentários e aos curtas, a possibilidade também de contar com material relativo aos direitos humanos, os arrombos do direito em alguns países, porque é verdade que é uma realidade objetiva, não é um assunto do passado que povos que não trabalham com sua história e que não têm presente sua história, nem compreendem o seu presente, carecem de futuro. Portanto, creio que os temas relativos à verdade, à justiça, à memória, são temas de hoje e de amanhã. É por isso que faço esta proposta. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Cuba tem a palavra.

Representante de CUBA (Ofelia Arteaga Cárdenas). Muito obrigada, senhor Presidente. Adiro às palavras dos que me antecederam reconhecendo a qualidade do relatório e também o esforço que realizaram todos os que participaram para fazer possível este evento.

Neste caso, queria somente assinalar um dos itens que se destacam aqui nas recomendações: a criação de um festival de cinema latino-americano. Queria destacar que em Cuba existe o Festival del Nuevo Cine Latinoamericano y poderíamos utilizar esse festival como ponto de partida. Aliás, em Cuba também contamos com a Escuela de Cinema Internacional, onde se formaram diversos especialistas de quase todos os países da ALADI e de outros países em diversas especialidades como direção, fotografia, edição. Acredito que poderíamos analisar esta possibilidade para trabalhar mais a integração e o desenvolvimento desta temática na ALADI. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Cuba. A Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (José Félix Rivas Alvarado). Bom dia. Obrigado, senhor Presidente.

Aderimos aos parabéns à equipe que fez possível este festival. O relatório do embaixador Izquierdo apresenta uma visão do tema bastante amplo e integral,

somado às ideias acrescentadas nas intervenções, sobretudo na intervenção do Representante do Chile. Seria interessante que as novas edições apresentassem temas específicos, ou um tema específico. Deveríamos avaliá-lo porque não é tão fácil.

De qualquer forma, queremos saudar esta iniciativa porque este tipo de atividade, assim como está proposta – e vou reafirmar apenas as ideias do relatório – dá uma dimensão mais integral à integração. De fato, durante toda esta história, apesar dos anos transcorridos da ALADI e da integração, ainda há um grau de desconhecimento de nós mesmos e das indústrias culturais existentes dominantes, sobretudo das transnacionais, que se encarregaram de dissolver, evaporar ou ampliar essa brecha de desconhecimento de nós próprios, porquanto impõem padrões culturais ou identidades culturais relativos às realidades ou às culturas dos países em desenvolvimento. O objetivo principal das indústrias culturais transnacionais é entronizar o etnocentrismo, ou seja, que terminemos vendo e desejando o que os outros desejam e não o que nós desejamos.

Creio que esta atividade é muito importante porque descobrimos toda a criatividade que há na América Latina e que historicamente tem se gerado na América Latina, o que nos dá uma enorme possibilidade de avaliar essa alternativa de apresentá-lo em outros países. Eu retomo essa ideia mediante o mecanismo que for mais adequado, mas com a ideia e com a preocupação de que isto permita posicionar ou reposicionar ou fortalecer o posicionamento da ALADI, da identidade da ALADI.

É verdade que há festivais de cinema. Acho que aqui também há um, em Punta del Este, muito conhecido. O interessante desta proposta é que é uma expressão da integração e que uma palavra composta por iniciais com muito conteúdo histórico, como a ALADI, seria interessante que os países, não apenas os jovens, mas os cidadãos em termos gerais, saibam o que é através disto, procurar os meios e os mecanismos que permitam a melhor forma de fazê-lo, a mais adequada, num mundo onde os blocos regionais estão ameaçados, historicamente capitalizados, almejados, que, em geral, são criticados ou considerados obsoletos, é importante redimensionar e relançar este tipo de ideia porque daria uma presença que tem a ver com a nossa identidade.

Insisto: isto é o que pode ser interpretado destas conclusões, isto é, fortalecer a identidade entre nós próprios. O objetivo das cadeias de valor, da parte comercial, é importante, mas eu resgato a última palavra deste organismo, que é integração, não é somente um organismo de comércio, mas de integração. Se há integração, há desenvolvimento. Por isso, saudamos também o esforço que existe, que é muito interessante, apesar de que talvez as estatísticas sejam limitadas, de medir esta atividade como uma atividade que reflete não apenas o crescimento de uma atividade econômica, mas o crescimento de um índice de bem-estar dos povos, um índice de desenvolvimento humano, o tema das contas-satélite, por exemplo.

Eu acredito que aí há uma série de desafios. Tomando estas recomendações como uma tarefa a cumprir, isso é um pouco um compromisso, e estamos comprometidos, em que isto tenha continuidade e continuemos tendo, por exemplo, jornadas de cinema acompanhadas desses mecanismos de reflexão. Por exemplo, na reflexão seria interessante – nós não conseguimos estar porque tínhamos outro compromisso fora – mas, na reflexão, seria interessante continuar conhecendo como cada um dos países tem desenvolvido políticas para apoiar estes setores, esta atividade. No caso da Venezuela, durante muitos anos, foi liberado ao mercado e o mercado provocou a destruição de quase a totalidade da produção nacional de cinema e, nos últimos anos, foi criado um organismo que é um complexo bastante

desenvolvido, que é a Villa del Cine, e a surpresa que tem sido a colheita de ter gerado estas condições, que, em outros países como o México, goza de tradição com aqueles Estudios Churubuscos de México. Neste caso, a Villa do Cinema, apoiada pelo Estado, com iniciativa dos diversos criadores, gerou uma colheita enorme; de fato, nos solicitaram entre 1 e 10 filmes e nos enviaram 10 filmes, pensando que todos iam ser projetados. De todas formas, saudamos esta iniciativa, mas queremos que transcenda, isto é, através do comércio procuramos o desenvolvimento e procuramos o bem-estar. Isto é um indicador de bem-estar muito importante, que é o cultural.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. A Argentina tem a palavra, por favor.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Obrigado, Presidente.

Em primeiro lugar, adiro aos cumprimentos pela iniciativa, primeiro, do embaixador Emilio Izquierdo e, depois, pelo trabalho realizado pelo Grupo e pela Secretaria-Geral, por meio de César Llona e de toda a sua equipe, tanto no que diz respeito ao simpósio, quanto ao Ciclo de Cinema. Entendemos que foi uma iniciativa bem-sucedida, muito importante e que tem um valor agregado, que é que em alguns casos retoma, em outros cria a relação das Representações Permanentes com as autoridades nacionais em matéria de cinema, de indústrias culturais, com os Institutos Nacionais de Cinema, com os Ministérios de Cultura, e isso é importante porque, a partir daqui, o trabalho relativo ao nosso âmbito, que é a integração da indústria cultural, a atualização e o aperfeiçoamento do Acordo Regional n.º 7, em definitiva nos dá a possibilidade de ter uma relação mais aceita, pronta no tempo e, nesse sentido, é um ponto que devemos destacar.

Quanto às temáticas e ao que foi dito por aqui, principalmente o que o México e o Chile disseram, é fundamental que a questão do cinema não seja limitada às indústrias culturais e foi nesse sentido que nós, no filme escolhido, optamos por uma visão integral. Vários filmes foram enviados e a seleção terminou sendo *Historias de Cronopios y de Famas*, que, justamente, tinha dois aspectos que foram mencionados aqui. Por um lado, uma visão integral, porque não é só um filme, mas é um filme animado e que tinha um componente fundamental na música e na literatura, em trazer os contos de Cortázar ao cinema. Portanto, era uma visão integral.

O segundo aspecto tinha a ver com o que o Chile assinalava sobre a nossa história latino-americana recente e com o que tem a ver com a promoção e defesa irrestrita dos direitos humanos na região. Acredito que, nesse sentido, a iniciativa, não apenas pelo que foi, mas pelo caminho que nos abre daqui em diante, é um ponto a destacar nesta nova agenda da Associação. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Argentina. Uruguai, por favor.

Representação do URUGUAI (Ivannah Garelli Ruggia). Obrigada, Presidente. Somamo-nos também a todos os agradecimentos e reconhecimentos desta atividade, ao embaixador Izquierdo reiteramos o nosso agradecimento por esta iniciativa. Realmente, estamos todos muito satisfeitos com esta atividade. Foi detectado algo que colmou as expectativas que tínhamos e, obviamente, o nosso agradecimento também à Secretaria-Geral pela sua colaboração, a todos os seus funcionários pela dedicação, pelo carinho que depositaram nesta tarefa, que contribuiu para o seu ótimo resultado.

Também, queremos destacar que, como país sede, ficamos muito satisfeitos com todas as instituições, com o trabalho que desenvolveram neste evento. Compartilhar as sugestões, as iniciativas que na manhã de hoje foram abordadas nesta sessão.

Creio que o Grupo de Trabalho ficará terá muitas tarefas a fazer, a analisar. Compartilhamos todas as iniciativas e, evidentemente, como toda primeira atividade, é a que mais custa, mas a partir de agora sentiremos que temos o fervor, a segurança e o entusiasmo da primeira vez.

Somamo-nos aos agradecimentos o Grupo fica com muito trabalho pela frente. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado, Ivannah. Paraguai, por favor, senhor Embaixador.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Obrigado, Presidente.

Presidente, o Paraguai não pode estar alheio a qualquer iniciativa que signifique fortalecer a integração. Portanto, somamo-nos ao manifestado pelas Delegações, mas queria fazer uma reflexão a respeito de duas ou três intervenções que me motivaram, para que este Grupo de Trabalho as considere.

Uma: a manifestada pelo México, *the sky is the limit*, o limite é o céu. Estamos abrindo um espaço que não sabemos até onde pode ser projetado e, por outro lado, ouvimos o que Cuba dizia, que eles têm um festival de cinema importante. O embaixador da Venezuela nos lembrava o festival de Punta del Este. A Argentina tem o festival de Mar del Plata e tenho certeza de que o Brasil também tem o seu festival de cinema. Isto é, o que nós vamos fazer? A ALADI terá que concorrer com esses festivais ou vai se somar a eles? Irá coordenar e fazer de todos eles um grupo, do qual nós participaremos como motor, motivador, impulso? Parece que teríamos que nos focar nisso. Ou, se não, por exemplo, eu poderia propor a criação de um grupo de trabalho sobre os rallies que existem em todos os nossos países, temos o rally do Codasur, o Dakar, etc. e teremos que fazer grupos de trabalho de rallies, porque ali também há integração, sem dúvidas. Gostaria, portanto, de que focalizemos o nosso trabalho sem perder de vista esse grande objetivo inspirado por aqueles que criaram a Associação em 1960 e pelos que a renovaram em 1980, e a agenda que este ano temos trabalhado sobre o tema basicamente de integração e desenvolvimento com todos estes aspectos que fortalecem a integração, mas que seja a ALADI, e não o encarregado de cinema dos países da ALADI, que os impulse a trabalhar juntos.

A ideia do México, da EXPO ALADI, creio que já está instalada, de termos esses espaços, mas teríamos que trabalhar com os festivais existentes e fortalecê-los. No meu país, há também um festival de cinema, mas pequeno. Isso me faz pensar – e desculpem se me estendo um pouco – o que acontece com a televisão? O embaixador da Venezuela nos dizia que se perderam as identidades em nossa região com os filmes, muitos de nós crescemos assistindo filmes mexicanos, argentinos, essas indústrias cinematográficas importantes que se diluíram e são outros os pacotes que nos vendem e na televisão, meu caro Rubén, não sei por que vocês têm monopolizado o Fox e toda vez que assistimos a um jogo temos de engolir os comentários dos jornalistas argentinos, que estão sempre em favor dos treinadores argentinos, porque não é a equipe paraguaia, é a equipe de Ramón Díaz, não é a seleção paraguaia. Então, creio que este espaço tem uma fronteira alta, tem realmente muitas possibilidades e teríamos que trabalhar juntos neste tipo de coisas. Portanto, saudamos a iniciativa e tomara que possamos focá-la. Nisto, a Secretaria pode ajudar muito. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. O Peru tem a palavra, senhor Embaixador.

Representação do PERU (Augusto Arzubiaga Scheuch). Muito obrigado, Presidente. Somamo-nos aos parabéns ao embaixador Izquierdo, à sua equipe, à Secretaria. Cremos que este é um esforço muito valioso, um primeiro esforço. Creio que para ser um primeiro esforço foi muito positivo e isto vai ajudar na divulgação da cultura e do que vem sendo feito nos países no âmbito dos festivais.

Sobre o assinalado pelo embaixador do Paraguai, considero sumamente interessante identificar quais são os festivais que existem em nossos países. O Peru também tem um festival de cinema latino-americano e podemos, a partir do momento em que identificamos o que faz cada país, começar a pensar desde agora em seleções procedentes de cada um desses festivais e fazer o grande festival da ALADI. Muitas vezes, quando alguém exhibe um filme, quer, de certa forma, receber um reconhecimento, concorrer, receber um prêmio. Faz parte dos desejos dos cineastas. Não apenas apresentar o filme, mas também receber um reconhecimento internacional que coloca esse filme como uma espécie de publicidade para divulgá-lo depois. Isso poderia ser útil, não é difícil de implementar e poderia ser acrescentado a este festival de certa forma e poderíamos fazer com que, desta forma, o festival seja atrativo para aqueles que, pela primeira vez, desejem divulgar o seu filme na América Latina ou internacionalmente.

Novamente, considero excelente o esforço, é muito positivo e vamos pelo bom caminho, porque tentamos que as pessoas tenham acesso a filmes que não têm a capacidade de entrar nos grandes circuitos, que possam ver a cultura que está se fazendo em nossos países. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Embaixador. Ofereço a palavra ao embaixador Izquierdo.

Representante do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Obrigado, Presidente, por dar-me novamente a palavra. Não quero fazer uma conclusão do que foi dito, mas reagir sobre o fantástico debate que acabamos de ter. Creio que é o debate que merecia o êxito que tínhamos tido nas jornadas de cinema latino-americano, um debate que propõe, fundamentalmente, refletir a partir da experiência que acabamos de ter e, nessa reflexão, já surgiu uma séria de iniciativas novas e, sobretudo, o compromisso de todos os países com os temas culturais, com a necessidade de refletir, de ampliar e de trabalhar em função do Acordo Regional n.º 7, e é a primeira grande esperança que este debate nos traz.

Aplaudido, obviamente, as intervenções, todas foram muito positivas, muito sãs e têm a ver com a reflexão sobre a ampliação do Acordo Regional n.º 7, que várias delegações fizeram.

Também, a proposta concreta sobre a Expo ALADI México de incluir o tema das indústrias criativas como parte de um dos temas que serão abordados aqui. Acho importantíssimo o debate feito sobre os festivais de cinema na América Latina. São vários, são importantes em todos os nossos países, também no Equador há alguns que vêm crescendo com o tempo e considero que é muito oportuno que a ALADI analise isso, que tenha informações o mais amplas possíveis e ver como a ALADI também se inclui dentro de todo este processo magnífico de um verdadeiro boom do cinema latino-americano que estamos vivendo.

Aplaudido de uma maneira muito entusiasta a menção, que também foi necessário incluir entre os nossos temas, sobre o tema dos documentários. Os documentários temáticos que têm a ver com a memória, com os direitos humanos, são uma contribuição muito significativa neste debate.

Todas as manifestações sobre destacar a expressão da integração por meio da cultura são muito valiosas porque esta reflexão que temos hoje aqui é muito saudável. As novas iniciativas estão fundamentalmente voltadas à essência de todo este processo, desde o início, desde que foi apresentado, que é trabalhar muito para salientar a identidade como um processo fundamental da integração, a identidade da nossa região, dos nossos países, dos nossos povos, como um elemento fundamental para construir a integração.

Também é importante a menção feita às políticas nacionais sobre estímulos à cinematografia, à indústria de audiovisuais mediante os fundos. Em nossos países, também foi crescendo a necessidade dos Estados, das instituições que fazem cinema de fomentar mediante os fundos concursáveis – fundos para incentivar os jovens talentos para que possam trabalhar em suas iniciativas, em suas propostas cinematográficas; é uma indústria que tem custos muito elevados e que sem a ajuda das instituições governamentais ou privadas que estão destinadas a facilitar o oferecimento de fundos, também organismos internacionais como Ibermedia, como mencionado aqui, e outros que estimularam grandemente o crescimento da indústria cinematográfica em nossa região. São temas que, sem dúvidas, fazem parte de toda a nossa preocupação, de todas as nossas reflexões e, sobretudo, do caminho que seguiremos a partir de hoje.

Eu quero, e não vou cansar nunca de fazê-lo repetidamente toda vez que intervenho sobre este tema e, como conclusão deste debate, manifestar novamente meus agradecimentos e meus parabéns a todas as pessoas envolvidas em todo este processo. Salientar a importante cooperação do Uruguai como país-sede, da Cinemateca, da Unesco, de todas as instituições que colaboraram com este esforço e, sobretudo, parabenizar e agradecer muito à Secretaria-Geral, ao subsecretário Llona, a María Clara Gutiérrez, a toda a equipe, gostaria de mencioná-los a todos com os seus nomes, porque assim deveria ser, mas são muitas pessoas, todas estiveram não somente pendentes da preparação das jornadas, mas também estiveram presentes em todas as funções do ciclo de cinema e sei – porque eu vi – que estiveram presentes durante todas as funções do ciclo de cinema e pendentes de cada detalhe, para tudo dar certo, como deu. Portanto, também quero salientar esse trabalho tão extraordinário de toda a equipe da Secretaria da ALADI. Finalmente, quero agradecer a todos os países-membros pelo enorme compromisso que tiveram para estas primeiras jornadas serem um sucesso e, pelo que eu vejo com este debate, o compromisso que já têm com o futuro. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Embaixador. Considero oportuno o assinalado para encerrar a abordagem deste item. Somo-me a todos os parabéns ao Grupo de Trabalho coordenado pelo senhor Embaixador, às Representações, aos organismos envolvidos do Uruguai e à Secretaria-Geral da ALADI e aos funcionários que contribuíram para que o sucesso destas jornadas de cinema e o simpósio foram um sucesso. A partir das conclusões do relatório e de tudo o compartilhado aqui por todas as Representações abre-se um espaço ao Grupo de Trabalho para trabalhar intensamente e poder aprofundar neste tema de indústrias criativas. Muito obrigado.

Embaixador, por favor.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Desculpe, o que acontece é que, às vezes, nos emocionamos quando temos que dizer coisas que realmente sentimos com muita força, e queria concluir agradecendo e parabenizando-o, senhor Presidente, porque o senhor foi um fator fundamental para todos este processo. Quero agradecer-lhe porque o senhor tem estado o tempo todo apoiando, incentivando e presente em todos os detalhes. Muito obrigado pelo seu apoio.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Deixamos, obviamente, encomendado ao Grupo de Trabalho continuar as tarefas com tudo o compartilhado no dia de hoje e a partir das conclusões e resultados do seu relatório.

5. EXPO ALADI Argentina 2015

...Não havendo observações, passamos ao seguinte item: EXPO ALADI Argentina 2015, para o qual ofereço a palavra ao senhor subsecretário, Pablo Rabczuk.

SUBSECRETÁRIO (Pablo Rabczuk). Muito obrigado, senhor Presidente. Cumprimento todas as representações.

Usaremos este espaço para fazer uma breve apresentação baseada, sobretudo, em imagens do que foram as jornadas da EXPO ALADI realizadas há algumas semanas. Vamos divulgar alguns números preliminares que marcam um pouco o sucesso do evento. Os detalhes de organização da EXPO ALADI 2015 e o que será o impulso rumo à EXPO ALADI 2016 serão analisadas no Grupo de Trabalho correspondente. Mas, não queríamos deixar passar mais semanas sem que, principalmente os representantes que não puderam nos acompanhar em Buenos Aires nestas duas jornadas, possam conhecer um pouco o evento.

A EXPO ALADI foi realizada em 4 e 5 de junho no prédio de Tecnópolis, em Vicente López, província de Buenos Aires. Contamos com 2300 m² para a rodada de negócios e área de exibição de estandes de países, patrocinadores e organizadores. Também, contamos com uma sala de inauguração para mais de 900 pessoas, além de salas gastronômicas, sala de área VIP e área de credenciamentos. Todo este trabalho foi realizado de forma coordenada e coorganizada com o Ministério das Relações Exteriores da Argentina, a Fundação Exportar, o Ministério de Economia e a Agência ProArgentina junto com a Secretaria-Geral.

Consideramos importante incluir esta imagem; muitos de vocês, principalmente os representantes alternos, viram a evolução do que foi o plano do prédio de Tecnópolis. Realmente, vale a pena destacar as confortáveis instalações, amplas e muito modernas com que a Secretaria-Geral contou para poder trabalhar e montar esta rodada de negócios.

Finalmente, os diferentes setores que fizeram parte da rodada de negócios são os seguintes: agropecuário; alimentos e bebidas processados; medicamentos e produtos de uso veterinário; adubos, fertilizantes e praguicidas; artigos para o transporte ou embalagem de mercadorias; máquinas, aparelhos e artefatos para a agroindústria; material de transporte para uso agropecuário, e serviços relacionados com a cadeia agroalimentar.

Esta foi a agenda final com a que contamos na cerimônia de abertura, com palavras de autoridades da República Argentina, do nosso presidente do Comitê de Representantes e do nosso secretário-geral.

Contamos com um painel muito importante, denominado *As cadeias de valor no setor agroalimentar*, do qual participaram painelistas de altíssimo nível do México, do Brasil, da FAO, do FIDA e também de altas autoridades do Ministério de Agricultura da Argentina.

À diferença da primeira edição da EXPO ALADI, nesta ocasião contamos com uma jornada e meia de rodada de negócios, isto é, dia e meio à diferença da edição passada, onde tivemos dois dias inteiros dedicados à rodada de negócios.

Aqui mostramos dados que consideramos relevante compartilhar com vocês. Partimos de uma base de 170 compradores, 150 financiados pela Associação e 20 financiados pela Argentina, para compradores de países não membros da ALADI, isto é, América Central e o Caribe. Tomando como base esses 170 compradores, a nossa meta aproximada era de 520 empresas, considerando um ratio de 2 a 1, 170 compradores com 350 exportadores, aproximadamente. Vale a pena lembrar que nunca tivemos como objetivo ou como meta traçada ultrapassar a quantidade de empresários da edição anterior porque consideramos que esta edição era totalmente diferente por dois motivos: era feita fora da nossa sede e era setorial. Portanto, nunca tivemos como objetivo ultrapassar os números do ano passado. Porém, foi sim superado.

Antes do início da rodada de negócios, contamos com 183 compradores e 394 exportadores confirmados. Participaram da rodada de negócios 177 compradores e 375 exportadores, totalizando 552 e ultrapassando a meta aproximativa que tínhamos nos traçado para esta edição. Vale a pena salientar que conseguimos financiar mais compradores dos que tínhamos orçado porque foi feito um bom trabalho de economia e conseguimos fazer com que a bolsa para compradores rendesse um pouco mais e assim levar mais compradores, e contamos com a colaboração dos sócios locais da Chancelaria argentina para poder condicionar as instalações para um número maior de compradores. Portanto, tínhamos um número de pessoas presentes bem superior ao que vocês veem aí, já que contamos com 553 empresas participantes, o que se traduz em mais de 600 empresários, quase 700, porque muitas empresas, sobretudo compradoras, viajam de a dois.

Quanto ao orçamento, farei referência rapidamente ao orçamento da Associação. Vocês devem lembrar que, à diferença da edição anterior, nesta e nas seguintes há custos compartilhados com o sócio local. Como ainda não estamos falando de dados preliminares, quanto ao orçamento aprovado pela Associação, a execução foi de 323.891 dólares menos ao orçado na Resolução 418; aconteceu o mesmo com o orçamento do plano de atividades para 2015, que tínhamos um pouco mais de 61.000 dólares e foram executados 52.000 dólares. Esse também é um bom sinal de que o dinheiro foi muito bem utilizado e de que, inclusive, conseguiu-se poupar.

As seguintes imagens serão para que vocês possam dimensionar, visualmente, o que foi o evento. Essas primeiras imagens são do que se chama Nau das Ciências, o local, uma espécie de anfiteatro do prédio de Tecnópolis, onde contamos, na abertura, com mais de 900 pessoas, das quais 700 são empresários, além do corpo diplomático credenciado na Argentina, delegações que nos acompanharam da sede em Montevidéu, representantes das agências de promoção, como também representantes da Reunião Especializada de Agricultura Familiar (REAF) do MERCOSUL, realizada paralelamente ao nosso evento, aproveitando o âmbito da EXPO ALADI.

Aqui, novamente imagens do painel de abertura. Aqui, uma imagem do painel temático de cadeias de valor no setor agroalimentar, onde, como mencionei anteriormente, estiveram presentes painelistas do Brasil, do México, da Argentina, do Uruguai e da FAO.

A seguir, passarei algumas imagens do percorrido oficial feito com as autoridades pelos estandes dos países. Cada um dos países-membros contou com um estande da sua agência de promoção comercial. Nas três, vocês podem ver o estande da República Argentina, da Bolívia, da Apex Brasil e da Chancelaria do Brasil que estiveram presentes e mancomunados. Na maioria dos estandes, vale a pena salientar, o trabalho foi feito em equipe. Em alguns casos, participaram pessoas das

agências de promoção; em outros também havia pessoas das chancelarias ou apoiadas por pessoas das embaixadas localizadas em Buenos Aires.

Aqui temos o estande do Chile, o estande de ProChile, o estande da Colômbia, ProColombia; temos o estande de Cuba, que estava composto pelo Ministério de Comercio Exterior, do CEPEC e da Câmara de Comércio de Cuba.

Aqui vemos o estande do Equador, de ProEcuador; o estande do México, de ProMéxico e o estande do Panamá.

O estande do Ministério das Relações Exteriores do Paraguai junto com REDIEX, sua agência de promoção de exportações, o estande de PromPerú e de Uruguay XXI.

Vale a pena destacar que a Venezuela, além do estande institucional da Venezuela, do Bancoex, o Bancoex novamente foi um patrocinador em categoria ouro deste empreendimento. A última foto, à direita, é o estande institucional da Secretaria-Geral da ALADI.

Aqui, há uma amostra da área de exibição de estandes e de patrocinadores. Esta área também contou com o patrocínio do Banco de la Nación Argentina e do governo do Estado de Coahuila, no México, futuro anfitrião da EXPO ALADI, que também foi um importante patrocinador.

As seguintes são imagens do que foi a roda de negócios. As imagens são muito úteis para poder dimensionar a dinâmica da roda de negócios, o seu caráter massivo e a presença importante de compradores e de exportadores de toda a região.

Vale a pena mencionar que, nesta edição, contamos com a participação de países como Jamaica, Trinidad y Tobago, São Vicente, que conheceram de perto o que é a ALADI e o nosso processo de integração.

Temos mais imagens da rodada de negócios. Aqui vemos uma imagem das vitrines que foram instaladas na rodada, onde os exportadores podiam exibir seus produtos. Outra panorâmica da rodada de negócios. Mais imagens da rodada, dos empresários interagindo. Imagens da parte de credenciamento, do ingresso ao espaço da ALADI em Tecnópolis, porque realmente o prédio é gigante, é muito grande. Uma imagem do centro de operações da rodada de negócios. É muito importante destacar que, novamente, como na edição anterior, dentro do centro de operações, contou-se com o apoio técnico, com a ajuda de ProMéxico, de ProChile, de Bancoex, da Argentina —creio que não esqueço nenhum país— que, além da sua presença nos estandes, ofereceram uma equipe de trabalho para colaborar no centro de operações.

E, agora, imagens do que foi o espetáculo cultural oferecido pela Argentina nas duas jornadas, com dois espetáculos diferentes para as duas noites e uma degustação de vinhos que ofereceu para todos os participantes.

Em números, foram registradas 886 empresas na plataforma; 275 compradores e 611 exportadores. Isto é, o número de empresas registradas na plataforma ultrapassou as mil com intenção de participar. Finalmente, participaram 177 empresas compradoras de 21 países da América Latina e do Caribe; 375 empresas exportadoras dos 13 países-membros da ALADI. Foram realizadas 3.641 reuniões de negócios, um 83 % do total do universo possível. Novamente, com esse número, ultrapassamos a quantidade de reuniões realizados na edição anterior. Desses números, 1.282 com intenção de negócios informaram-se voluntariamente. Na edição anterior, este número não ultrapassava 900.

A intenção de negócios foi de 172 milhões de dólares. Portanto, também ultrapassou o montante do ano passado. Vale a pena destacar que somente 4% das empresas confirmadas não se apresentou, isto é, não foram "no show". Este é um número muito baixo e evidencia também o compromisso das empresas que participaram e o compromisso das agências de promoção que impulsionaram a ativa participação destas empresas e que também está começando a se acreditar e confiar em uma marca denominada EXPO ALADI, que é uma rodada de negócios séria, onde se pode fazer negócios.

Contamos com 183 mesas de negociação habilitadas e 126 vitrines para a exibição de produtos. Ganham destaque os quase 172 milhões de dólares de intenção de negócios. O resto são dados mais fracionados desse montante.

Os setores mais destacados: quanto aos compradores, foi o setor de alimentos e bebidas processados e o agropecuário. Sobre os exportadores, também alimentos e bebidas processados e agropecuários. O setor que realizou mais reuniões de negócios e que teve o maior número de intenção de negócios foi o agropecuário.

Vale a pena fazer um comentário. Durante a organização prévia da EXPO ALADI, consideramos que os números poderiam chegar a ser mais baixos, sobretudo porque estávamos organizando um evento de caráter setorial, considerando que a primeira foi multissetorial, mas, à medida que fazemos estes eventos, vamos aprendendo, vamos adquirindo novos conhecimentos. Percebemos que o setorial concentra mais o número de empresas e, por tanto, as intenções de negócios são superiores. Creio que foi muito importante, muito justo da parte da República Argentina, ter escolhido que seja setorial e, na cadeia agroalimentar, tão importante para a nossa região, e por isso esses números não mentem e refletem o êxito.

Finalmente, algo que já mencionei sobre a retroalimentação que se recebe das empresas participantes, das notas que chegam de parabéns, notas de recomendações sobre futuros eventos, consideramos que este produto EXPO ALADI, a marca EXPO ALADI está consolidada e os empresários da região a estão esperando para o próximo ano, estão consultando algumas agências de alguns países sobre o apoio bilateral que a ALADI puder oferecer na organização e na logística de rodadas de negócios, pelo que acredito que, com esta segunda edição e com a projeção do que será a EXPO ALADI México 2016, é um produto consolidado, é um valor agregado que a Associação já tem para oferecer aos nossos exportadores e aos empresários de toda a região. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Subsecretário. Fui convidado para participar da abertura e posso afirmar que foi recebido o apoio das autoridades argentinas presentes, do Ministério das Relações Exteriores, de Economia e Finanças, da Agricultura, além da Fundação ExportAr. Também destaco a presença do senhor senador Juan Manuel Abal Medina na mesa de abertura. Os que estivemos ali pudemos desfrutar dos vinhos como elemento muito importante (*risos*).

Este relatório preliminar, que nos parece muito interessante e muito oportuno para destacar o sucesso que sem dúvidas continua o sucesso da EXPO ALADI 2014 e, com certeza, continuará na EXPO ALADI México 2016, consolidando um produto ALADI e uma marca ALADI.

Devolvo a palavra ao subsecretário.

SUBSECRETÁRIO (Pablo Rabczuk). Senhor Presidente, desculpas pela interrupção. Antes de continuar com o uso da palavra das Representações, omiti uma

informação importante: o trabalho da EXPO ALADI, que começou a ser organizado nesta ocasião há seis meses, envolveu o trabalho integral de grande parte da Secretaria-Geral, funcionários das duas subsecretarias, de todas as áreas, técnica e administrativa da Secretaria-Geral, foi um trabalho das pessoas que participaram do evento, mas também de muitas pessoas que ficaram e que trabalharam na parte prévia; sem eles, este evento não teria sido possível. Esqueci fazer essa menção, desculpem.

PRESIDENTE. Corresponda o esclarecimento e somamo-nos a ele. A Argentina tem a palavra, por favor.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Obrigado, Presidente. Em primeiro lugar, antes de fazer referência a isso, considerando que o embaixador do Paraguai fez uma referência e um pedido à Argentina, obviamente tê-lo-emos em consideração. A realidade é que a única coisa que eu precisaria é uma precisão sobre qual a equipe do DT argentino, porque, atualmente, dos doze times que jogam na Copa América, seis diretores técnicos são argentinos: além de Martino que está em Gareca, no Peru, Pékerman na Colômbia, Ramón Díaz no Paraguai, Gerardo Martino é o da Argentina, Jorge Sampaoli no Chile, e Gustavo Quinteros no Equador. Portanto, temos o sucesso de diretores técnicos argentinos na Copa em 50 % assegurado (*risos*), mas tomamos nota para ver se nas transmissões podemos evitar que seja dito que a equipe é do DT argentino.

Retomando o tema da EXPO ALADI, gostaria de destacar a realização da primeira macrorrodada setorial da cadeia agroalimentar, que também foi a primeira EXPO ALADI realizada fora do país-sede da Associação.

Não vou fazer referência às consecuições comerciais da EXPO ALADI 2015. O subsecretário Rabczuk fez referência à quantidade de empresários, às reuniões concretizadas, às expectativas e promessas de negócios, então, simplesmente, quero fazer referência à organização, pois foi um grande desafio para a Argentina pela complexidade de organizar uma macrorrodada mediante duas instituições que estão localizadas em países diferentes, com orçamentos específicos em cada um dos casos, com diversas normativas e regulações que cumprir. Um desafio que implicou o movimento de mais de 900 pessoas, com assistência, com traslados, com serviços gastronômicos, com apoio constante. Nesse sentido, em nome da Argentina, do Ministério das Relações Exteriores e Culto, do Ministério de Economia e Finanças, da Fundação ExportAr, da Unidade Executora do Bicentenário que administra o fantástico prédio de Tecnópolis, e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca, quero destacar a importância do evento e reafirmar o interesse e o compromisso oportunamente assumido pela República Argentina, isto é, consolidar a ALADI como um âmbito próprio para a promoção comercial, para a geração de cadeias de valor regional e para o incentivo à participação das pequenas e médias empresas, das cooperativas e das empresas da agricultura familiar, cumprindo assim como mandatos das Resoluções 416 e 419 do Comitê de Representantes e as Resoluções 79 do Conselho de Ministros sobre Promoção e Facilitação do Comércio e 78 sobre Ampliação da ALADI.

Senhor Presidente e senhores Representantes, sobre este último item, gostaria de fazer uma menção especial à presença de mais de 20 empresários de outros países da América Latina e o Caribe, como mencionou o subsecretário Rabczuk e como vimos no PowerPoint, que foram financiados por ProArgentina; isto no marco da Resolução 78 do Conselho de Ministros. Da mesma forma, gostaria de destacar a realização – no dia 4 de junho, após a cerimônia de abertura que, como foi assinalado, contou com a presença de mais de 900 pessoas, e do painel temático sobre

agricultura familiar, que também contou com a presença de Representantes da FAO, do FIDA e de especialistas de diferentes países-membros – de um encontro, uma Reunião Especializada de Agricultura Familiar do MERCOSUL, da REAF, no dia 4, e também dia 5 foi realizada uma reunião com expositores sobre economias cooperativas regionais, com exposições do “Servicio de Sanidad Nacional Argentino”, do SENASA, do INAL e também o Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca organizou, com a Câmara Argentina de Fabricantes de Maquinaria Agrícola, uma exposição sobre maquinarias específicas da agricultura familiar.

Senhor Presidente, assim como foram cumpridos os termos de referência aprovados pelo Comitê de Representantes, cumpriu-se, nesse sentido, com o compromisso assumido com o Brasil de outorgar um lugar destacado à agricultura familiar e com o compromisso dado pela Argentina e por mim, em exercício da coordenação do Grupo de Trabalho, de dar um claro sinal de continuidade da EXPO ALADI, de consolidar esta iniciativa, outorgando um espaço no painel temático ao Governo do Estado de Coahuila. Da mesma forma, autoridades da República Argentina, com autoridades da Secretaria-Geral, tiveram uma reunião de trabalho com representantes do Governo de Coahuila para intercambiar experiências com vistas à próxima edição da EXPO ALADI.

Finalmente, convidamos as autoridades de Coahuila a subir ao cenário no evento cultural e artístico de fecho para projetar um vídeo institucional da EXPO 2016, com a participação do Representante Permanente do México em seu papel de co-presidente do Grupo de Trabalho e futuro coordenador desse âmbito aqui na ALADI.

Senhor Presidente, gostaria, finalmente, de destacar a presença de diversos representantes, embaixadores, representantes permanentes, funcionários das Representações e das embaixadas dos países-membros em Buenos Aires, bem como o trabalho dos funcionários da Secretaria-Geral, da equipe do subsecretário Rabczuk, gostaria, simplesmente, de mencionar a Carla Risso, Verónica Rossi e María Clara Gutiérrez, e ao resto do excelente grupo humano e profissional que esteve em Tecnópolis e que esteve também aqui na Secretaria-Geral trabalhando nestes sete meses.

Senhor Presidente, só me resta informar que, em breve, convocaremos o Grupo de Trabalho, de conformidade com o estabelecido no Artigo 3, literal c), da Resolução 416, para considerar o relatório final do evento, que contiver um detalhe dos resultados obtidos, das conclusões e recomendações para ser elevado a este Comitê. Da mesma forma, uma vez aprovado o relatório, terei a honra de entregar a coordenação do Grupo ao senhor Representante do México, ao meu amigo Alejandro. Por enquanto, é somente isso. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Argentina. O Paraguai tem a palavra. Por favor, senhor Embaixador.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Obrigado, Presidente. Deixarei para o final a parte esportiva (*risos*). Nós queremos felicitar a equipe da ALADI que tem estado trabalhando, como mencionado pelo subsecretário, felicitar a Argentina pela excelente organização, sobretudo, pelo fato de que o evento foi repetido, tivemos o evento ano passado, este ano e o teremos ano que vem no México. Isso dá continuidade a uma iniciativa muito importante, que temos certeza de que a próxima e as que virão depois continuarão sendo de grande importância para o nosso processo de integração.

Não quero deixar de lembrar que quem impulsionou a EXPO ALADI na Argentina foi o embaixador Juan Manuel Abal Medina, o nosso colega, hoje senador. Isso já foi mencionado pelo nosso presidente, não queria deixar de lembrar. Quando falarmos sobre o México, também teremos que lembrar que foi Felipe quem fez com que isso seja realizado no México no próximo ano.

Senhor coordenador, em seu caráter de defensor dos técnicos argentinos, quero lembrar que o senhor Martino foi campeão com Cerro Porteño, com Libertad e que levou a seleção paraguaia a três copas do mundo, isto é, que a sua formação ou aperfeiçoamento até chegar à seleção argentina está também no Paraguai (*risos*). O problema não é com os técnicos, o problema é com os locutores, que só fazem referência aos times como o time de Pékerman, etc., então, é um problema de infiltração cultural esportiva à que a Fox nos submete que, acredito, estará obviamente associada à grande FIFA e à CONMEBOL, instituições que tanto nos honram neste momento no mundo (*risos*). Creio que o tema dos técnicos está esclarecido. Se você quiser, podemos falar da nossa partida também, da única coisa que não queremos falar é do jogo Paraguai-Uruguai/Uruguai-Paraguai do dia sábado. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. México, por favor.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Antes de nada, gostaria de felicitar os coorganizadores deste evento, isto é, a Secretaria-Geral da ALADI e, muito particularmente, a Argentina. Quando digo Argentina, não me refiro unicamente às autoridades de diversas entidades, realmente é admirável a eficiência com a que tanto a preparação quanto a realização da EXPO ALADI foi realizada, mas queria me referir também à Argentina pela sua hospitalidade. A hospitalidade que foi para além do prédio de Tecnópolis, a hospitalidade que tivemos os que estivemos em Buenos Aires nesses dias, porque acontece na rua, acontece onde formos. É um prazer estar em Buenos Aires e que bom que esteja tão perto.

Creio que não faz muito sentido falar mais sobre o sucesso do evento. O subsecretário Rabczuk já nos deu uma série de números muito interessantes, muito bons, todos superiores aos da primeira edição da EXPO ALADI, e concordo com ele quanto ao que este evento chegou para ficar, já há uma marca, já sei, pelas minhas conversas com alguns empresários mexicanos que tinham estado na primeira, que estiveram na segunda edição e estão esperando para estar na seguinte, como dizia Pablo.

Pela parte do México, tivemos uma boa participação, apesar da distância geográfica, não afetiva, e, apesar de que existia uma certa proximidade com a macrorrodada de negócios que está sendo realizada neste momento no Peru, pela Aliança, não porque uma seja mais importante que a outra, mas simplesmente porque requer de um esforço duplo atender dois eventos da importância destas macrorrodadas de negócios.

Vendo a foto do centro de reuniões entre os compradores e os vendedores, exportadores e importadores, verdadeiramente foi um prazer estar aí, era como estar no meio de um favo onde as abelhas iam e voltavam trazendo pólen, ou seja, gerando riqueza, e o problema de distribuição é outro problema, mas sem riqueza não há nada que distribuir. Eu suponho que haverá mais riqueza, mais emprego e mais integração, que é o fim último da nossa Associação.

Pela parte do México, eu dizia que, apesar desses fatores, tivemos uma boa participação: cerca de 33 empresários, dos que 26 eram exportadores e 7

compradores de diversos estados da república mexicana, como Aguas Calientes, Coahuila, que foram 8, Distrito Federal, Estado de México, Jalisco, Michoacán, Guajaca, San Luis Potosí, Quintana Roo, Veracruz e Yucatán, ou seja, há um interesse generalizado no México por este tipo de eventos e mais concentrado em Coahuila, ali eu falaria de um sobreinteresse, porque já participaram em eventos anteriores.

Conforme números preliminares de ProMéxico, os nossos empresários tiveram, em média, cerca de 9 reuniões de negócios, o que foi um ótimo número, e os setores em que mais participaram foram adubos, fertilizantes, praguicidas, agropecuários, alimentos e bebidas processados, artigos para o transporte, etc.

Unicamente para reiterar que foi um sucesso regional, mas para o México também foi um sucesso.

Também quero aproveitar para agradecer muito profundamente aos co-organizadores e, novamente, em particular, às autoridades da Argentina pelo espaço oferecido aos nossos colegas de Coahuila para anunciar o próximo evento, e também pela reunião realizada, que contou com a presença do secretário-geral da Associação, que foi uma honra, e os funcionários que vieram de Coahuila, uma delegação numerosa que quer aprender e intercambiar boas práticas com os que realizaram estas exposições.

Quando tivermos concluído o relatório final que mencionava o representante da Argentina, o meu amigo Rubén Ruffi, da segunda edição da EXPO ALADI, tomaremos a coordenação do Grupo Ad Hoc para começar a trabalhar com vistas à EXPO ALADI no México 2016 e para definir aqui, neste Comitê e mediante o grupo, as datas e o local; já definimos algumas possibilidades conhecidas, mas teremos que passar pelo Comitê, também os termos de referência, isto é, continuar com o caminho começado com a EXPO ALADI aqui em Montevideu e com a EXPO ALADI em Buenos Aires. Esperamos contar com a colaboração de todos vocês, sabemos que será muito importante continuar em estreita relação com a Argentina e com o Uruguai para retomar as boas práticas que vocês já assinalaram nas EXPO ALADI, e já continuaremos conversando sobre isto, não sei se será um prazer tomar a coordenação, certamente, será um dever e tentaremos fazê-lo o melhor possível. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, México. A Bolívia tem a palavra. Por favor, senhor embaixador.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente. Simplesmente, queria aderir aos parabéns dos demais países. Realmente, não há dúvidas de que este evento foi muito bem-sucedido. Queremos agradecer ao secretário-geral, ao subsecretário Rabczuk, a Verónica Rossi, em geral, a toda a equipe que deu o coração, todo o carinho que precisam estas atividades para ter sucesso que teve. A Bolívia está muito orgulhosa da equipe humana responsável por esta consecução, da equipe humana da Secretaria.

Agradecemos também à Argentina por fazer parte do evento, pela excelente coordenação, pela hospitalidade. Eu tive a sorte de estar lá, vimos com os nossos próprios olhos todo o esforço das pessoas por trás deste evento, do profissionalismo com o que se trabalhou. Para as mais altas autoridades do meu país, esta é uma iniciativa-chave para poder aproveitar as nossas preferências tarifárias. Consideramos que este tipo de iniciativas está dando realmente uma nova imagem à nossa associação no mundo e na região. Apoiamos a continuidade desta iniciativa,

auguramos muito sucesso ao México para a realização da próxima EXPO ALADI, ficamos à disposição para o que pudermos colaborar. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Bolívia. Chile, por favor, senhor Representante Alternativo.

Representante do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Obrigado, senhor Presidente. Boa tarde para todos os assistentes a este Comitê.

Queria fazer uma breve referência aos resultados da nossa delegação. Nós participamos com 15 empresas exportadoras, das quais apenas a metade tinha exportado alguma vez. Isto já é uma boa consecução porque estamos incentivando as empresas a saírem aos mercados externos.

Das 15 empresas que participaram, apenas 5 eram da área metropolitana e 10 de regiões. Isto também é uma das políticas incentivadas pelo governo da presidenta Bachelet, de poder fomentar a saída de empresas regionais.

A totalidade eram pequenas ou médias empresas. As áreas principais foram de alimentos processados, produtos *gourmet*, vinhos e também houve duas empresas de indústrias relativas aos alimentos e embalagens e máquinas para processar ou lavar tubérculos.

Queria manifestar o compromisso da agência de promoção de exportações, ProChile, com esta iniciativa que temos participado pela segunda vez com muito entusiasmo, apesar das dificuldades que significou nesta ocasião ter a sede da ALADI em um país diferente do organizador da macrorrodada. Agradecemos profundamente todos os esforços das autoridades locais, da Argentina, da Secretaria que levou muitos funcionários. Continuamos comprometidos com a iniciativa esperando contar com uma participação ativa e o mais participativa possível no ano 2016. Simplesmente, queríamos nos parabenizar porque é um esforço e uma consecução de todos os que temos trabalhado arduamente e desejar-lhe os melhores sucessos à Representação do México na responsabilidade que está tomando. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Chile. O Brasil tem a palavra, por favor.

Representação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Primeiro, queria agradecer ao subsecretário Rabczuk pela apresentação tão minuciosa à Secretaria-Geral da ALADI pela participação na preparação do evento e, muito especialmente, à Argentina, por esse evento que foi um sucesso e que cada vez vai ampliando mais a nossa participação nesse tipo de rodadas de negócios.

Quero agradecer também à Representação da Argentina pela hospitalidade, por todo o apoio oferecido às Delegações, à Delegação do meu país, à APEX, à Embaixada do Brasil em Buenos Aires e, muito especialmente, por ter atendido a solicitação do Brasil de incluir no painel uma exposição sobre agricultura familiar que, como disse em reiteradas oportunidades, no meu país é responsável por 44% do comércio agrícola. Isto tem um significado político muito importante. Sabemos que há muito por fazer pela integração dos nossos países, sobretudo nesta área, na agroalimentar, de alimentos, inclusive, talvez com vistas à substituição de importações de alguns países de fora da região por produtos que nós poderíamos substituir entre nós. Creio que será muito importante essa reunião de avaliação do relatório, de recomendações, para que possamos aperfeiçoar cada vez mais este tipo de eventos e somar esforços para ter e consolidar definitivamente a marca EXPO ALADI.

Também, quero me referir, conforme às informações recebidas pela nossa Embaixada em Buenos Aires, ao trabalho dedicado feito pela Delegação do México do Estado de Coahuila, da divulgação do evento e do trabalho preparatório feito em Buenos Aires, realmente muito apreciado. O nosso país está muito feliz, muito satisfeito com a evolução que está tendo este tema. Também, quero transmitir o agradecimento da APEX à ALADI e à Argentina.

Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. O Paraguai tem a palavra, por favor.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Obrigado, Presidente.

Presidente, eu queria fazer um pré-anúncio de que em estamentos técnicos do meu país está sendo analisada a possibilidade de oferecer o Paraguai como sede da próxima rodada. Obviamente, para isto entraremos em contato com a Secretaria-Geral para saber o que implica a organização quanto tivermos também o relatório final do que foi Buenos Aires. Isso nos permitirá dimensionar e, sobretudo, estamos em consulta com as empresas que têm participado para conhecer a sua opinião, para que, não seja apenas uma iniciativa do governo, mas que seja uma iniciativa do setor privado que acompanha a realização da EXPO no Paraguai. Quero anunciar isto, vamos entrar em contato com a Secretaria, com a equipe do Ministério de Indústria e Comércio do Paraguai, que é o contato no Paraguai com REDIEX, e veremos se podemos avançar neste sentido.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Embaixador. Ficamos à espera do que for proposto. Creio que foi importante e muito interessante compartilhar esta apresentação inicial dos resultados, sem prejuízo de aguardar o relatório dos resultados finais e das conclusões e recomendações que realizar a coordenação do Grupo Ad Hoc a cargo do ministro Ruffi. Pessoalmente, quero reiterar o agradecimento não só ao ministro Ruffi e ao trabalho de todas as Representações, do Grupo de Trabalho, de todos os pontos focais e organismos de promoção dos respectivos países, também às autoridades locais da Argentina. Agora a responsabilidade de continuar este sucesso é do México.

Ofereço a palavra ao senhor secretário-geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado. Serei breve.

Em princípio, eu tenho recebido muitos mails de agradecimento de empresas do meu país, contentes porque, em outras circunstâncias, teriam levado dois anos em ter as oportunidades que encontraram na EXPO ALADI, o que também aconteceu no Uruguai, na edição anterior. É comovente o esforço que fazem empreendedores de micro ou médias empresas, e o que descobrem como oportunidades; pessoas que vão procurar um negócio e se encontram com outro, pessoas que descobrem a região. É impressionante ver como há compatriotas que estão descobrindo as oportunidades de negócios da sub-região, para não falar de toda a América Latina. Foi importante também o compromisso da Argentina de estender convites a países centro-americanos e caribenhos. A nossa ideia, para Coahuila, é um acordo de cooperação com o SICA, que já temos, ou com a SIECA, para que esta sub-região possa estar convidando os empresários centro-americanos e tentar fazer esta rodada mais latino-americana.

O que eu quero transmitir agora, porque vários países têm conversado comigo sobre esse assunto, alguns desde há tempo, é a vocação, a vontade ou a possibilidade de ser organizadores da próxima macrorrodada de negócios. Deixo o assunto aqui para que as representações e os embaixadores o avaliem. A partir de Coahuila, irá se cumprir o compromisso de financiamento que temos tido para esta rodada de negócios, a ALADI financiando uma quantidade importante de importadores e os países colocando a logística, a infraestrutura e, de certa forma, tudo o que foi feito na Argentina e tinha sido feito no Uruguai.

Contudo, a continuidade do sistema é impossível do ponto de vista das finanças da ALADI porque destinaremos todo o capital de giro. A ALADI não pode, todos os anos, colocar 300.000 dólares ou 200.000 dólares para a rodada de negócios. Precisamos ser mais criativos. Temos que ver de que forma nós podemos obter esse financiamento por outras vias. Já não podemos consegui-lo facilmente nos organismos de financiamento regional. Uma coisa é fazê-lo no Uruguai e pedir financiamento à CAF, ao BID, ao Banco República ou às principais empresas do país organizador, mas não solicitamos ao Banco República no Uruguai para financiar um evento em Coahuila ou para o país que for.

Nesse sentido, há um processo lento quanto ao financiamento que deixo para discutir aqui porque cumpriremos com o compromisso de Coahuila, mas, como já há vários países que estão planejando a possibilidade de organizar a EXPO ALADI em seus países, começamos a pensar em novas formas alternativas de financiamento, porque isso teve um impacto importantíssimo para o nosso organismo, mas considero que se já está instalada a marca, se for uma macrorrodada de negócios considerada séria, que oferece oportunidades interessantes, creio que a ALADI não pode fazer o esforço que os países deveriam fazer, porque uma coisa é 300.000 dólares para a ALADI e outra 300.000 para um Estado, contando o sistema de empresas que podem cooperar e colaborar com este empreendimento. Isto deve ser tema de discussão talvez de uma proposta que possamos fazer nós, a Secretaria, para ser debatida pelo Comitê. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário-Geral. É interessante debater esta ideia. Não queria deixar este item sem terminar o agradecimento, sobretudo, aos funcionários da ALADI, cujo compromisso e dedicação todos vimos, mas quero destacá-lo especialmente e, sobretudo, também destacar o trabalho de Pablo neste tema.

6. Relatório do coordenador do Grupo de Trabalho de Acesso a Mercado de Bens.
- Convocatória da VII Reunião da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº 8 (ALADI/CR/PA 181).

...Não havendo mais exposições, passamos ao item 6 da Ordem do Dia, Relatório do coordenador do Grupo de Trabalho de Acesso a Mercado de Bens, Convocatória da VII Reunião da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº 8, para o qual ofereço a palavra ao senhor conselheiro Alex Chaparro, Representante Alternado do Chile e coordenador do Grupo de Trabalho Acesso a Mercado de Bens.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Muito obrigado, senhor Presidente.

O Grupo de Trabalho de Acesso a Mercado de Bens reuniu-se em duas oportunidades, em 7 de abril e em 26 de maio, com o objetivo de dar continuidade às atividades propostas para o ano 2015.

Com relação à Reunião de Negociação do Regime Geral de Origem, acordou-se submeter novamente, para consulta das capitais, duas datas alternativas, de 18 a 21 de agosto e de 1.º a 4 de setembro, solicitando aos países manifestar sua concordância com as datas até dia 18 de junho. Aliás, o grupo decidiu reativar o fórum virtual como um mecanismo facilitador da negociação. Sobre este item, a Secretaria-Geral espera a confirmação dos participantes dos países que ainda não o fizeram.

Sobre os trabalhos no âmbito do Acordo Regional Nº 7, acordou-se aguardar pelo relatório do coordenador do Grupo de Trabalho de Cinema, Cultura e Integração Latino-Americana, vinculado também com o objetivo do acordo. Este relatório já foi analisado antes.

No que diz respeito à VII Reunião da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº 8, sobre Obstáculos Técnicos ao Comércio, apresenta-se o Projeto de Acordo Nº 181 da convocatória, bem como sua agenda preliminar elaborada em coordenação com o presidente da Comissão Administradora, do Brasil. A reunião terá lugar dias 12 e 13 de agosto na sede da Associação, como acordado. Em virtude disso, estaríamos submetendo para sua consideração este projeto de acordo, a fim de efetuar os trâmites de rigor desta convocatória.

Isto é tudo o que posso informar até o momento. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Conselheiro. Ofereço a palavra ao senhor secretário-geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Uma reflexão sobre os temas da convocatória, sabendo que o tema das normas e das disciplinas são temas estratégicos importantes para a nossa região e para o nosso comércio.

Queríamos pedir, em nome da Secretaria-Geral, mais reflexão sobre as convocatórias a temas sobre os que não sabemos se pode ou não haver avanço nos países, porque, do ponto de vista orçamentário, uma convocatória deste tipo tem um custo de cerca de US\$ 200.000 para o nosso organismo, porque estamos pagando as passagens e as diárias de todos os participantes. Considero, portanto, que essa despesa é muito importante e decisiva para o avanço dos acordos. É lógico e tem a ver com a plataforma e com o programa da Associação, mas se não for produzido nenhum avanço, se trouxermos funcionários de quarto nível, a despesa não seria lógica, seria improdutivo e nós não podemos legalizar esse tipo de convocatória. Hoje em dia, há outros meios para se comunicar com os países, há outros formatos. O meu amigo Chaparro o disse claramente, há que experimentar outras formas de saber se há disposição e vontade de avançar nos temas, porque sabemos que os acordos sub-regionais têm normas de origem acordadas, porque sabemos que essas normas estão avançando em outras áreas, em outros níveis, sobretudo sub-regionais, como a Aliança do Pacífico, como o MERCOSUL, então, não sabemos se há realmente vontade de avançar em normas que sejam operacionais no nosso comércio intrarregional.

Eu queria fazer esta reflexão, que tem a ver com uma questão mais estratégica também, e estamos tentando fazê-lo e estas duas coisas que temos elogiado hoje, o tema das indústrias culturais, o tema da EXPO ALADI, têm a ver com a renovação da agenda da instituição, de não ter uma agenda de rotina da instituição, em que sabemos que não há avanços, mas, como já vinham de antes, continuamos convocando coisas em que realmente não há nenhum avanço e nisso temos que ser responsáveis, e não somente com relação ao orçamento, mas com uma agenda que lhe dê funcionamento, resultados e visibilidade à nossa Associação. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral, pelas reflexões.

Submetemos para a consideração o Projeto de Acordo 181, Convocatória da VII Reunião da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº 8, que têm todas as Delegações em suas respectivas pastas. Venezuela, desculpe, por favor.

Representação da VENEZUELA (José Félix Rivas Alvarado). Obrigado, senhor Presidente. Agradecemos à Secretaria-Geral a circulação do projeto de acordo para a convocatória da VII Reunião da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº 8, mas, infelizmente, ainda estamos esperando de capital a resposta dos ministérios envolvidos nesse tema, portanto, preferimos postergar a decisão sobre esta convocatória para a próxima reunião.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Venezuela. Brasil, por favor, senhora Embaixadora.

Representação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Queria manifestar a minha conformidade com o secretário-geral sobre ser mais comedidos na avaliação das convocatórias às reuniões por uma questão orçamentária, mas também queria lembrar que esta reunião do AR 8 é uma reunião que fazemos às expensas das próprias delegações.

Queria lembrar que, a partir de agora, teremos tempo de discernir sobre o que queremos convocar. Estamos tentando revalorizar e dinamizar a agenda da ALADI, mas, em temas orçamentários, temos que lembrar que, neste caso, no caso do AR 8, a convocatória à reunião se faz às expensas das delegações.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. O Paraguai tem a palavra. Por favor, senhor Embaixador.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Obrigado, Presidente. Eu gostaria de aproveitar o comentário do secretário-geral, que considero pertinente, mas quero me manifestar no sentido feito pela embaixadora do Brasil. O coordenador do Grupo de Trabalho fez uma proposta que entendemos foi de consenso com as demais representações dos países. Agora, se os nossos representantes não fizeram as consultas pertinentes e não estão preparados para uma reunião desta matéria, temos que puxar a orelha dos nossos representantes nesta comissão, seria inadmissível. Aliás, há outros sistemas dentro da ALADI, como, por exemplo, os sistemas de teleconferências. Temos uma equipe magnífica para fazê-lo, que poderiam substituir. Mas creio que isto foi aprovado por todos nós, por isso o coordenador apresenta esta proposta, mas entendemos perfeitamente a observação da Venezuela; se não há instruções, não podemos tomar uma decisão. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Paraguai. México, por favor.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Para além da questão da data, eu queria dizer – e fazer uma reflexão a esse respeito –, que para a Comissão do AR8 há duas iniciativas, uma delas do México e dos outros três membros da Aliança em questões regulatórias, e há também por aí outra iniciativa. Eu queria lançar esta reflexão porque já temos um fórum virtual que poderíamos utilizar para avançar na matéria, por exemplo, diretamente “capitais com capitais” na nuvem. A nossa intenção também é gerar reuniões em nossas

respectivas representações para poder avançar. Pelas razões que forem, esta prática utilizada em outros fóruns tem sido abandonada e pensamos que pode ajudar a que tenhamos mais reuniões com os nossos especialistas de capital, mas para tomar decisões, não para começar a ver interesses.

A intenção da Representação do México é começar a convocar, sem minimizar a coordenação ou a presidência de uma comissão administradora, à elaboração dos textos, e ver até onde isso pode ajudar a facilitar a convocatória a reuniões, mas com vistas a tomar decisões, a destravar o que não podemos fazer aqui. Nós somos uma extensão das nossas capitais, hoje em dia contamos com telefones, fax, com todos os meios eletrônicos e estamos aqui para negociar.

Eu queria somente fazer esta reflexão e para não ficarem supressos se amanhã – não amanhã estritamente falando – a minha delegação começar a convidar. Quero esclarecer que o que tentamos fazer não é inverter os fóruns competentes, mas ajudar processos e que haja mais probabilidades de acordar datas porque já sabem que vêm tomar decisões. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, México. O secretário-geral está pedindo a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL. Eu fazia referência ao tema de regras de origem porque o AR8 não tem financiamento, ou seja, há que refletir sobre o tema do conjunto de normas e disciplinas. Não estou dizendo que as reuniões não se façam, digo que merecem um tratamento mais profundo a ver se é possível avançar sobre o tema de normas e disciplinas, não fazia referência ao AR8, que não tem financiamento. Prova do interesse dos países é quando não se financiam certas atividades. Por ocasião do seminário sobre indústrias culturais vieram funcionários das capitais e não houve financiamento. Quando há interesse em um tema, quando o tema é importante, quando os países assim o consideram, creio que há compromisso e presença. Isso também mostra a importância da ALADI, ou seja, a vigência da ALADI. Eu não concordo com esse método de continuar convocando e pagando por ações que não tem avanço em nossa Associação. Esse era um pouco o costume que tínhamos quando chegamos à Secretaria-Geral da Associação.

PRESIDENTE. O Brasil tem a palavra, por favor.

Representação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Quero fazer referência à intervenção do embaixador da Venezuela sobre a convocatória da Comissão Administradora do AR8 e lembrar que, conforme o regulamento da ALADI, quando são obtidos dois terços de aceitação de uma convocatória, a convocatória à reunião pode ser realizada, como, aliás, foi realizada a última reunião do Grupo, à que não todos os países assistiram. Para o Brasil, esta reunião é muito importante e creio que o tempo que temos daqui a agosto deve ser suficiente para que a Venezuela receba instruções e assista à reunião, que deve ser de interesse de muitos, mas é de interesse especial do Brasil e creio, também, que o regulamento pode ser cumprido. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixadora. O Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Obrigado, Embaixador.

Apenas queria fazer referência a alguns fatos pontuais. A VI Reunião da Comissão Administradora do AR8 foi feita em setembro do ano passado. Nessa oportunidade, as delegações que participamos deixamos concordamos em nos reunir

neste primeiro semestre ou em julho, não lembro exatamente, mas ficou um compromisso e há tarefas em curso. Os trabalhos que temos realizado no Grupo de Trabalho com a Secretaria justamente consistiram em elaborar uma agenda, em convocar mediante nota, e já recebemos respostas satisfatórias do quórum necessário; por isso, elevamos este projeto de acordo. Isto é um trabalho realizado de consenso no grupo técnico, que, por isso, elevamos ao Comitê. Se não tivéssemos este quórum, não o estaríamos fazendo.

No caso da Reunião do Regime Geral de Origem, efetivamente uma reunião que estaria financiada pela Associação pelo orçamento do ano 2015, que é uma situação diferente. Não temos conseguido, nesse caso, atingir o quórum e, portanto, no relatório que eu acabo de indicar é que estão sendo submetidas à consideração, paralelamente, duas datas.

Eu quero, neste momento, solicitar aos Representantes Permanentes que puderem nos ajudar a ter respostas porque, muitas vezes, as notas ficam sem resposta e não sabemos, na Secretaria e no Grupo, como interpretá-las. Esta ausência de resposta significa, finalmente, um “não tenho interesse em participar”, etc. É importante. Nós estamos submetendo à consideração os funcionários que irão acessar, de forma virtual, um site web, um endereço IP, no Ministério, em suas capitais, ou seja, são necessárias algumas horas de suas atividades habituais e também não temos resposta sobre isso. Então, é evidente que, talvez, não há interesse e seria bom manifestá-lo.

No grupo técnico, sentimos frustração por não atingir nada, por trocar datas, propostas de datas, enviamos mais notas. Mas não temos nada verdadeiramente profundo; não temos uma agenda concentrada nas reuniões de origem desde o ano 2012. Então, seria bom falar sinceramente sobre isto. Já o manifestei no Grupo, aos funcionários do DAN, temos trabalhado da forma mais profissional que podemos, procurando diversas formas e, se realmente não o conseguimos, deveríamos submetê-lo à consideração do mais alto nível.

Quanto à reunião do AR 8, nós tínhamos a quantidade necessária para convocar. Por isto, fizemos este projeto de acordo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Chile. Venezuela, por favor.

Representação da VENEZUELA (José Félix Rivas Alvarado). Obrigado, Presidência. Obrigado à intervenção do Brasil e do Chile.

O que estamos solicitando é tempo para analisar a proposta. Não somos contra a convocatória do AR8, inclusive as datas, de certo ponto de vista, estamos em junho e temos tempo para prepará-las. O que temos neste momento é uma resposta da capital. Simplesmente, é um tema logístico. Assim que tivermos alguma resposta, iremos comunicá-la tanto à Secretaria-Geral quanto ao resto das delegações. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Venezuela. Colômbia, por favor.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Muito obrigado, senhor Presidente.

No que concerne à Delegação da Colômbia, nós estaríamos em capacidade de aprovar agora o projeto de acordo. Nós temos recebido instruções pontuais de Bogotá,

temos consultado com as entidades pertinentes e temos disposta uma delegação de alto nível técnico, como costuma fazer a Colômbia.

Quando a Colômbia participa como técnica das reuniões da ALADI, em geral, a política de governo envia técnicos não de alto nível político, mas sim de alto nível técnico e creio que, nesse sentido, o esclarecimento é importante neste cenário, em particular, à luz das observações que o senhor secretário-geral já fez. Nós consideramos fundamental que, nos momentos de negociação sobre o fundo dos assuntos, haja reuniões presenciais em nível técnico e político, se for o caso. Graças aos avanços da tecnologia, agora podemos fazer cenários de preparação como os descritos pelo nosso colega do México e estamos dispostos a participar deles, mas consideramos fundamental que uma reunião destas características, como a do AR8, "Obstáculos Técnicos ao Comércio", cumpra com o mandado do Conselho de Ministros. Fazemos um amável chamamento às delegações para que, como assinalado pelo nosso colega do Chile, avancemos realmente no fundo das coisas.

Contem com a total disposição da Delegação e do Governo da Colômbia para avançar no fundo das negociações sobre este assunto, que, como disse a embaixadora do Brasil, é um assunto de enorme importância para cada um dos nossos países e para a integração regional e, em particular, para a convergência que queremos encontrar e avançar nesse sentido.

Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. O secretário-geral solicita a palavra, por favor.

SECRETÁRIO-GERAL. Acho que não fui claro. Eu não me referia ao AR8, mas especificamente ao regime de origem, o que confirma o senhor alterno do Chile quando diz que não há resposta dos países para convocar às reuniões, ou seja, que não há interesse. O que eu quero dizer é que sobre alguns temas específicos, eu me refiro ao tema das normas e disciplinas que estão pendentes há muitos anos na ALADI, à hora de convocar fazemos uma reflexão profunda, que foi o que pediu o senhor alterno do Chile, sobre se podemos ou não avançar. A falta de resposta dos países deixa em evidência que não há interesse em avançar. Sejam cuidadosos com as convocatórias, convoquemos com certa responsabilidade porque é muito dinheiro para a Associação.

PRESIDENTE. O México tem a palavra, por favor.

Representante do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente.

Peço desculpas por ter solicitado a palavra e ter falado sobre o AR8. Eu não ouvi as palavras do secretário-geral porque tinha um telefonema urgente, que não podia deixar de responder.

Agora, quero fazer referência à questão das regras de origem, à questão de salvaguardas e de solução de diferenças que, de certa forma, são uma trilogia que teve um mesmo destino. Se eu lembro direito, houve nove reuniões e está totalmente estagnado. Então, creio que já poderíamos fazer uma reflexão séria para avançar. Nos últimos dois anos, já temos visto que não avança, e poderíamos tomar uma decisão, pegar o boi pelos chifres, como dizemos no meu país, e decidir, porque vamos puxando em cada plano de atividades do ano seguinte, adjudicamos determinado orçamento e a expectativa de sucesso é praticamente nula. Então, isto vem de uma

ministerial, mas eu creio que também parte da nossa responsabilidade é reportar e dizer isto já não dá, não percamos tempo nem dinheiro nisto e procuremos outro foco. Talvez, tenhamos que fazer consultas informais e tomar agora uma decisão a esse respeito ou numa muito próxima reunião do Comitê. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, México. A Bolívia tem a palavra, por favor.

Representante da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente. A Bolívia não tem dúvidas sobre a importância da reunião do AR8. Nós também temos a urgência de abordar estes temas, também participaremos com uma delegação de alto nível. Nós já confirmamos antes a nossa conformidade com estas datas propostas, mas o que não podemos acompanhar é que não se entenda a solicitação de um país-membro para poder confirmar a data. Isto é, a Venezuela está pedindo tempo. Em nenhum caso, a Bolívia acompanharia a aprovação deste projeto porque a ideia é que estejamos todos os países. Temos que considerar as graves dificuldades que a Venezuela tem para poder contar com as delegações, os problemas com os voos lotados. Eu gostaria de deixar claro que, apesar de termos expressado a nossa conformidade anteriormente, gostaríamos que a Venezuela estivesse presente e aderimos à solicitação deste país. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Bolívia. Subsecretário, por favor.

SUBSECRETÁRIO (César Llona). Obrigado, Presidente.

Somente para lembrar que, conforme ao regulamento da própria Comissão Administradora, ela deve ser convocada com 45 dias de antecipação. Isto tem que ser considerado ao momento de definir quando se faz a convocatória. Esta reunião está prevista para 12 e 13 de agosto, ou seja, estamos na data propícia para fazer a convocatória.

A isto temos que somar também que, além do trabalho que se faz no Grupo de Trabalho, a Comissão Administradora, que é um órgão autônomo de um acordo regional, é definida pelo presidente dessa Comissão, neste caso, o Brasil, após consultas com seus pares. Também temos que levar isto em consideração, porque o que a ALADI faz é ver a conveniência política de reunir a Comissão, efetua as convocatórias, mas esta Comissão tem uma dinâmica própria, que é gerida no âmbito dessa Comissão Administradora. Temos que ter isto presente. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, César. O Brasil tem a palavra. Por favor, Embaixadora.

Representação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Agradeço muito a intervenção do subsecretário Llona porque esclarece a situação. Sobre a intervenção do embaixador Blanco, gostaria de lembrar novamente que o regulamento nos indica que, com dois terços da aprovação, podemos fazer a reunião. Também, queria lembrar que esse mesmo regulamento indica que, para o caso de uma data convocada, o Comitê de Representantes tem que se reunir previamente e dar 45 dias às Delegações para fixar a data com esta antecipação. Obviamente, se isto acontecesse, é um obstáculo que se produz, mas que terá que ser superado. Mas reitero que dois terços nos permitem fazer a reunião, embora alguma delegação não a aprove, com dois terços podemos fazer a reunião.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. O México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Oscar Ricardo Gallegos Sánchez). Concordo com os comentários do Brasil. Nesse sentido, há que considerar que os técnicos já têm outros compromissos agendados. Para o caso do México, o técnico que vem deixou a presidência e mexer a agenda tornaria complicada a sua participação. Também, pelo fato de que cada país tem de financiar, é um pouco complicado o tema administrativo de cada governo. Então, há que considerar esses dois elementos: um, o tema dos recursos, porque é autofinanciada, há que pedir o recurso que já está alocado para que seja nessa data; dois, eles têm outros compromissos que, talvez, será difícil que todos os países voltemos a concordar se já temos o quórum.

PRESIDENTE. Obrigado, México. O Paraguai tem a palavra.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Presidente, no mesmo sentido do Brasil e do México. O Paraguai já o tem agendado e teremos a mais alta representação técnica garantida.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. A Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (Juan Carlos Gómez Urdaneta). Obrigado, presidência. Sobre o que a embaixadora do Brasil vem nos lembrar, a reunião é prevista para meados de agosto, o que a nossa Delegação está solicitando é deixar a decisão da convocatória para a próxima reunião do Comitê, que esperamos seja convocada, inclusive para este tema, quanto antes.

PRESIDENTE. Obrigado, Venezuela. Peru, por favor.

Representação do PERU (Augusto David Teodoro Arzubiaga Scheuch). Obrigado, Presidente. No caso do Peru, nós já temos o nome do nosso técnico, temos programado, já temos as resoluções assinadas, fazer vir as pessoas é difícil e já temos tudo planejado nesse sentido. É por isso que, já que temos a maioria, como está dentro do regulamento, deveríamos convocar já a esta reunião. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado a todas as delegações que se pronunciaram. Tentarei resumir a situação.

Em geral, conforme o assinalado pelo senhor coordenador, havia quórum em apresentar a proposta convocando para 12 e 13 de agosto. A Representação da Venezuela solicita tempo para receber as instruções embora não se oponha, segundo lembro da sua primeira intervenção, à convocatória – peço me corrijam, se necessário – ou seja, para a Venezuela, poderia ser realizada a convocatória, não sei se o tempo é solicitado para aprovar a agenda provisional, introduzir mudanças, mas poderíamos continuar com a convocatória, com as datas.

Representação da VENEZUELA (Juan Carlos Gómez Urdaneta). Obrigado, Presidência. Não, precisamos da instrução de capital para aprová-lo aqui. Quero lembrar que, na primeira versão que circulou na agenda desta reunião, que foi na quinta-feira, este tema não estava incluído, foi incluído segunda-feira. Nesse dia enviamos a instrução para Caracas para ter respostas e não temos tido resposta ainda. Isso foi um dos problemas que houve.

Eu repito: não é o fato de que nós, como delegação, possamos aprovar isto aqui de forma eventual, mas temos que ter a responsabilidade da instrução da nossa capital a esse respeito. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Venezuela, pelo esclarecimento. O Chile tem a palavra, por favor.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Obrigado, Presidente.

Eu apenas quero indicar que, na agenda circulada nesta reunião do Comitê de Representantes, inicialmente não constava o relatório do Grupo de Trabalho de Acesso a Mercados simplesmente porque a Presidência da Comissão Administradora, em mãos do Brasil, ainda não dava sua aprovação à proposta de agenda. Era somente um tema de demora em receber uma resposta.

O que é muito importante deixar estabelecido é que no Grupo de Trabalho de Acesso a Mercados, de 26 de maio, e que consta na minuta quais as delegações que participaram e quais não, foi acordado submeter à consideração este projeto de acordo por todos os que estávamos presentes nessa reunião. Então, se nós estamos apresentando este projeto, é simplesmente um acordo que vem de 26 de maio. Infelizmente, não foi circulado na primeira convocatória do Comitê de Representantes pela razão que acabo de explicar e que foi circulada segunda-feira. O tema que nos inquieta, como Grupo de Acesso a mercados, é que se houver reunião do Comitê de Representantes em duas semanas, não estamos cumprindo com os 45 dias necessários para cumprir com o regulamento da Comissão Administradora. Então, temos que tomar uma decisão no dia de hoje. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Chile. O Brasil tem a palavra.

Representação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Queria referir-me justamente à circulação da agenda. O Brasil recebeu a confirmação dos representantes do INMETRO sobre a convocatória da reunião da sexta-feira. À tarde, foi comunicado à Secretaria-Geral da ALADI, mas a agenda já tinha sido distribuída (na segunda-feira). Eu queria lembrar que essa reunião está sendo debatida e consensuada desde abril. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Brasil. Creio que a situação é clara. Temos uma delegação, que é a Venezuela, que pede tempo. Não que se oponha nem que esteja a favor, mas simplesmente solicita tempo. O Brasil nos lembra, e outras delegações se somam a isto, que o regulamento dispõe que com dois terços já é possível aprovar a convocatória, além dos 45 dias prévios necessários para uma convocatória que, caso seja feita uma reunião ordinária do Comitê em duas semanas, já não poderia ser cumprido o prazo de 45 dias. A Bolívia se soma à solicitação da Venezuela de ter mais tempo.

Ofereço a palavra ao México.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Espero não me arrependar de tentar encontrar uma solução. A minha delegação entende que uma coisa é a convocatória da reunião, que é prerrogativa deste Comitê, e outra é o quórum para que a reunião possa ser celebrada. Em minha opinião, são diferentes.

Por outro lado, por deformação, porque isto não está no regulamento aqui na ALADI, mas uma definição de consenso muito comum é a de que ninguém se opõe, não a definição de unanimidade. Consenso é que ninguém se opõe, geralmente falando. O que eu tenho ouvido é que há uma delegação, os nossos amigos da Venezuela, que requer de mais tempo para considerar se poderá estar presente ou

não nestas datas que se propõem no projeto de convocatória. Não que tenha uma instrução de que não possa, mas está à espera de instruções.

Por outro lado, temos a intervenção do embaixador Blanco, quem falou que seus técnicos podem estar, mas tem uma preferência de que aqui não seja tomada uma decisão contrária ao interesse ou à vontade de um dos membros, o que considero é uma questão de simples solidariedade entre os treze membros desta Associação. Não sei se jogando com estes elementos poderia ser aprovado por consenso, no sentido de que não há uma oposição ao lançamento da convocatória e amanhã saberemos se temos quórum ou não. O que foi feito com esta consulta foi puramente tentativo para ter uma data-objetivo. Eu digo tudo isto para ver se é possível adotar por consenso, com esta definição, esta convocatória que traz o projeto de agenda, que, inclusive, podemos mudar antes de aprovar a agenda na reunião, para facilitar que cada um possa agendar e, aliás, temos que cumprir com os 45 dias que, em muitos dos nossos países, é muito importante para gerir diárias e passagens.

Eu repito, e o digo com a melhor vontade, não tenho interesse específico em tirar a convocatória, mas creio que, com boa vontade, podem ser geradas as condições, sem criticar a posição das partes. Se no futuro, a Venezuela nos diz que não poderá assistir a essa reunião e não se dá o consenso, não haverá reunião. Se houver consenso, teremos reunião e fim do problema.

Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, México. Passo a consulta do México à Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Juan Carlos Gómez Urdaneta). Desculpe, Presidência. Queria esclarecer a proposta, por favor.

PRESIDENTE. Se eu entendi direito a proposta do México, e agora já estou começando a interpretar, a proposta seria aprovar por consenso, no sentido de que nenhuma delegação se opõe formal e explicitamente à convocatória, sem prejuízo de aguardar uma posterior aquiescência da Representação da Venezuela a esta convocatória, e sem prejuízo da agenda anexa ao projeto de acordo.

Não sei se entendo o assinalado pelo México.

Representação da VENEZUELA (Juan Carlos Gómez Urdaneta). Obrigado, Presidência. Obrigado, México.

Em primeiro lugar, creio que os 45 dias podem ser cumpridos se agendarmos uma próxima reunião do Comitê. Levamos 17. Creio que seria em 1.º de julho. Aí, poderiam ser cumpridos os 45 dias para a reunião, que é em 12 e 13 de agosto. Estaríamos com um horizonte pequeno, mas poderíamos aprová-lo.

De todas formas, novamente, não temos instrução de Caracas para tomar uma decisão, seja qual for. Gostaria de ter a compreensão das demais delegações de que não temos instruções para votar contra ou em favor, nem temos uma alternativa neste momento à proposta de convocatória. Estamos misturando um pouco o item de agenda que é a convocatória. Creio que se podermos nos reunir aqui em 1.º de julho, teremos 45 dias exatos para vir até aqui e assim cumprimos com os requisitos de convocar aos 45 dias.

PRESIDENTE. Obrigado, Venezuela. Paraguai, por favor.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Obrigado, Presidente. Presidente, eu quero fazer uma reflexão. Eu não tenho medo de votar, não sei por que sempre temos que concordar todos com um assunto que vem sendo tratado a tanto tempo e que na Comissão já foi marcada uma data. Então, quem não puder, que fale que não pode, e quem puder, que fale que pode. E se o regulamento nos diz que com dois terços podemos levar adiante a reunião, então temos que fazê-la. Qual o problema? Não podemos estar sempre de acordo com tudo, mas se há uma maioria, que é a estabelecida pelo regulamento, e aqui várias delegações já se manifestaram no mesmo sentido, inclusive há delegações que têm as diárias preparadas, voltaremos a atrasar isto para que a semana que vem digamos sim ou não.

O que vai acontecer se a Venezuela nos diz que não concorda com esta data? Vamos suspender a reunião? Não. A reunião será realizada. Eu volto a dizer, eu não tenho medo nem do consenso nem de votar. Se pudermos, chegamos a um acordo. Se não, continuamos em frente. Tinha que fazer esta reflexão, Presidente, eu tenho medo quando com um voto, dois ou três estão nos pondo um freio em uma iniciativa com a qual o resto dos países concordam. Também, quando os nossos próprios regulamentos não o estabelecem desta maneira. Quando podemos, podemos, e quando não, não. O que vamos fazer? Não teremos reunião? Então, eu creio que estamos em condições de aprová-lo por uma questão de fundo porque com os mesmos argumentos que em alguns momentos certos países – eu não falo da Venezuela – nos falam de consenso, outras vezes dizem “não, há que votar”, e aí temos que votar. É uma decisão política, e isto não é uma decisão política, é uma questão técnica, uma reunião que está programada, uma comissão que está trabalhando há tanto tempo, não é o fim do mundo. Queria dizer isso. O Paraguai está em condições de decidir hoje, se a mesa assim o decidir.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Paraguai. Venezuela, por favor.

Representação da VENEZUELA (Juan Carlos Gómez Urdaneta). Obrigado, Presidência. Obrigado ao embaixador Saguier.

Obviamente, a Comissão Administradora pode ser levada adiante com dois terços. É diferente de aprovar a convocatória aqui no âmbito da ALADI. Para isto, obviamente, podemos ter uma votação, nominal, como está dentro do regulamento, mas não considero que seja o objetivo do Comitê de Representantes perante a simples solicitação da Venezuela, que é adiar uma reunião pelo fato de ter uma instrução da nossa capital. O tema, embora tenha sido discutido no Grupo de Trabalho, foi incluído na segunda-feira na agenda. Não tínhamos o item da agenda para hoje, e considerando tudo isto, inclusive pelos próprios regulamentos da convocatória do Comitê de Representantes, deveria ter sido feito com uma semana de antecipação, na quinta-feira. Porém, para além do normativo, o que estamos solicitando é que a decisão possa ser tomada na próxima reunião do Comitê de Representantes e aí cumprem-se os 45 dias, se a Venezuela chegar com uma decisão, será a decisão do nosso país nesse sentido. Nesse caso, obviamente, a Comissão Administradora pode se reunir com os dois terços dos participantes. Neste momento, o único que estamos pedindo é adiar por uma reunião uma decisão do Comitê de Representantes sobre uma convocatória a uma reunião. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Venezuela. A Colômbia tem a palavra, por favor.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado, senhor Presidente. Eu tenho aqui a minuta do Grupo de Trabalho sobre Acesso a Mercados, que teve lugar em 26 de maio deste ano e leio o item 1 do que foi decidido esse dia,

com a presença de não todos os que estamos aqui, diz: «Reunião da Comissão Administradora do Acordo Regional N.º 8, documento de 26 de maio, com relação à nota enviada pela Secretaria-Geral ALADI/SUBSE-LC/057/15, de 09/04/2015, com a data proposta para a reunião em 12 e 13 de agosto, foi informado que, vencido o prazo para responder em 29 de abril, foi recebida a confirmação de nove países-membros. Por tal motivo, ao atingir o quórum necessário, a Secretaria-Geral elaborará o projeto de acordo de convocatória para elevar ao Comitê de Representantes, bem como também a agenda preliminar em coordenação com o presidente da Comissão Administradora».

Senhor Presidente, eu não posso, perante esta situação e com o devido respeito à Delegação dos queridos amigos da Venezuela, desconhecer este consenso, um consenso que está sendo aplicado conforme os regulamentos e os costumes da ALADI. Quanto tempo iremos precisar? Eu não sei quais as razões do governo da Venezuela para não aprovar uma data de uma reunião, devem ser muito profundas. Porém, senhor Presidente, continuemos aplicando o regulamento. Nisso, concordo com o embaixador Saguier Caballero de que não tenhamos medo de votar. Se for o caso, votemos; é uma data de uma reunião e estamos indo para uma discussão realmente surpreendente. Adotemos a decisão. Obviamente, uma coisa é decidir a data e outra é o quórum da Comissão Administradora, são coisas totalmente diferentes. Se houver maioria e se não pudermos atingir consenso unânime, para tentar recolher os termos que utilizou o nosso colega do México, então votemos e digamos sim, porque estamos adiando muitas coisas e, no semestre, talvez, tenhamos que mostrar outras coisas além da EXPO ALADI, no primeiro semestre deste ano temos a convocatória da Comissão, então que bom. Mostremos o resultado.

Senhor Presidente, eu concordo plenamente com a proposta do senhor embaixador do Paraguai de que se for o caso, devemos votar, não tenhamos medo nisso que não é tão de fundo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. O Brasil tem a palavra.

Representação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Creio que este debate está sendo muito longo e não conseguimos chegar a uma conclusão. Eu poderia, inclusive, concordar com o embaixador do Paraguai e com o embaixador da Colômbia, mas creio que não devemos vulgarizar o voto nesta Associação. O voto é para temas realmente relevantes e creio que não devemos votar assuntos que não afetem politicamente alguma circunstância. Também creio que existe um regulamento e que deve ser cumprido. A ALADI tem que zelar pelo cumprimento do regulamento.

Eu queria propor um caminho que, talvez, seja conciliatório, ou talvez não. Precisamos manter esse prazo de 45 dias prévio à convocatória pelo Comitê de Representantes. Considerando que este tema vem sendo tratado há tempo, que essa data já está marcada desde abril, que em maio temos um documento oficial da ALADI para convocar à reunião e que temos os dois terços necessários para convocá-la, creio que, observando a consulta e o pedido da Venezuela, poderíamos, se todos concordarem, propor uma nova reunião do Comitê para a semana que vem, dia 24, que também é quarta-feira; uma semana para a Venezuela ter tempo útil para fazer a consulta. De todas maneiras, independentemente do resultado da Venezuela, por sim ou por não, a reunião será realizada porque já está decidido que a reunião seja convocada com dois terços e nós não deixaremos de cumprir com o regulamento porque uma delegação não pode se pronunciar. Esta seria a minha proposta, que deixo à consideração de todos. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. México, por favor.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Continuando com o manifestado pela embaixadora do Brasil, Maria da Graça, acho que poderíamos, com esse mesmo critério, embora não seja exatamente o mesmo, fixar um prazo, daqui a 24 de junho, a data que ela mencionava, para que todos os membros da Associação enviem ao senhor, em sua qualidade de presidente do Comitê de Representantes, sua disponibilidade para atender a essa reunião nas datas propostas no projeto de convocatória. Em 24 de junho, o senhor confere se haverá quórum ou não. Caso haja, o senhor fica autorizado a lançar a convocatória automaticamente; caso contrário, de qualquer jeito teríamos que nos reunir. É a mesma coisa, mas para não ter que nos reunir ou se não for a mesma coisa é outra forma de ver a situação. Por outro lado, eu não tenho problema em vir aqui dia 24, como proposto pelo Brasil.

PRESIDENTE. Muito obrigado a todas as delegações. Creio que as alternativas são claras. Podemos, como solicitado por várias delegações, fazer uma votação agora. Eu creio que é um princípio importante, pelo menos do que eu lembro quando estive como representante do Uruguai, não temos chegado em nenhum momento a uma instância de votação, pelo que que gostaria de defender a aplicação desse princípio até onde for possível e dentro do que for razoável e lógico.

Também coincido em que isto não é uma questão de alta política, é uma reunião técnica. Também merece que façamos reuniões ou que falemos muito do tema, tentando compreender, obviamente, a posição da Venezuela, que não tem instruções; não é contra nem a favor, simplesmente não tem instruções.

A proposta última do Brasil é de realizar uma reunião semana que vem. Isto permitiria manter o consenso, permitiria nos reunir e dilucidar o tema. Eu creio que a proposta do México, talvez, por um lado, facilite, mas não sei se complicaria por outro. Eu manteria a proposta do Brasil de nos reunir, de fazer um Comitê extraordinário semana que vem. Quero sim observar que se não fizermos o comitê ordinário em duas semanas, não cumpriríamos – não tenho podido contar no calendário – com o prazo dos 45 dias. Portanto, creio que ter uma reunião semana que vem é o que possibilitaria cumprir com o prazo dos 45 dias e adotar, em todo caso, por consenso, e manter este tema, que é um tema técnico, dentro da primazia do princípio de solidariedade e o consenso, sem prejuízo de que, se necessário, alcancemos uma votação e decidamos definitivamente esta data, tal como foi acordado e que o embaixador da Colômbia nos lembrava no Grupo de Trabalho.

Se concordarem, já poderíamos fixar uma reunião para a semana que vem, se não houver inconvenientes. Uma reunião ordinária com um tema só já ficaria marcada para quarta-feira 24, para a semana próxima, com este ponto, salvo que alguém tiver outro ponto de urgência para incluir no tema. Se concordarem, faríamos assim e terminaríamos de dilucidar este tema.

Estaríamos, então, convocados para semana que vem. Muito obrigado a todos.

7. Assuntos diversos

PRESIDENTE. Passando ao tema Assuntos Diversos, a Representação da Bolívia solicitou incluir um tema. Ofereço a palavra ao senhor embaixador.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente. Agradecemos muito este espaço para poder apresentar os graves problemas que

estamos atravessando e que temos informado ao Comitê em várias notas que hoje temos em pastas de Assuntos em Pauta.

Como mencionado pelo presidente Evo Morales quando visitou a ALADI, este espaço de integração é muito valorizado e importante para a Bolívia. O meu país está agradecido com este Comitê por ter abordado em dezembro passado o grave problema que a Bolívia tem para o seu acesso ao oceano Pacífico.

Quero informar a este Comitê que a Bolívia se encontra em uma situação insustentável por causa dos permanentes incumprimentos do Chile dos seus compromissos e do direito internacional. O nosso chanceler, David Choquehuanca, semana passada, dizia «já não sabemos em que língua pedir ao Chile que cumpra com os seus compromissos».

Como podem ver na pasta de Assuntos em Pauta, a Representação do Chile enviou uma nota à Secretaria, a nota 50/15, pela qual o Chile novamente pretende desconhecer este organismo de integração e este Comitê de Representantes como competente para tratar o reclamo apresentado pelo meu país.

Como os senhores sabem, e como já explicamos em dezembro, o Chile assumiu o compromisso com a Bolívia como compensação a um cerceamento brutal de território boliviano, compromissos que estão acima de qualquer acordo multilateral e, como debatíamos em dezembro, inclusive acima do ATIT. Sem prejuízo de que a Bolívia considera que estes compromissos veem-se continuamente vulnerados pelo Chile, além de outros compromissos, esta vez, por sem competência do Comitê, vamos fazer referência ao descumprimento do Chile ao Tratado de Montevideu de 1980.

Queremos assinalar que a greve da aduana, que iniciou em 20 de maio e durou 9 dias, e agora o bloqueio e paralização do porto de Iquique, que leva 19 dias sem poder ser resolvido, são evidentes descumprimentos ao Tratado de 1980, em particular, ao artigo 51. Eu lerei o artigo 51, diz «Os produtos importados ou exportados por um país-membro gozarão de liberdade de trânsito dentro do território dos demais países-membros e estarão sujeitos exclusivamente ao pagamento das taxas normalmente aplicáveis à prestação de serviços».

Além desse claro compromisso, que está no artigo 51 sobre o livre trânsito com todos os membros da Associação, há um compromisso específico com a Bolívia e com o Paraguai por serem países-membros mediterrâneos – na Bolívia, nós nos consideramos países injustamente privados do nosso litoral – a outorgar facilidades administrativas de trânsito internacional. Isto está incluído no artigo 23 do Tratado de Montevideu.

Apesar destes compromissos sobre o livre trânsito, sobre este reconhecimento das necessidades especiais dos países privados de um acesso ao mar, a Bolívia considera que o Chile aperta o comércio exterior e a economia boliviana. Não garante o livre trânsito à Bolívia e deixa numa situação crítica o comércio exterior e, em geral, a economia boliviana.

Irmãos representantes, o Chile não pode pretender que a Bolívia não reclame a este Comitê o descumprimento dos seus compromissos assumidos no Tratado de Montevideu 1980, porque é o instrumento que institui esta Associação e este Comitê.

Além da controvérsia já iniciada pela Bolívia, tratada na sessão 1192^a do Comitê, que ainda não conclui porque não temos resolvido os problemas de fundo, e o

evidente descumprimento aos instrumentos bilaterais, vamos nos referir a dois fatos pontuais, que vão nestes dois últimos meses e aos que faziam referência as nossas notas.

Já sofremos nove dias de greve alfandegária do Chile, que provocaram filas de mais de 200 caminhões na fronteira. A Bolívia tem de suportar estes danos, estas greves do Chile por diversos motivos, ora por uma festa local, ora porque tem greve, ou por outras razões alheias à nossa vontade, mas já é coisa de todos os dias.

Ano passado tivemos que suportar quatro greves ao longo do ano. Neste ano, já sofremos uma greve de nove dias e 19 dias de greve do Porto de Iquique.

Para começar, não entendemos qual a competência da alfândega do Chile na carga boliviana com destino a ultramar, isto é, por que nos está afetando uma greve alfandegária, quando se supõe que a alfândega do Chile não deveria interferir a carga boliviana. É um tema bilateral, na Declaração de Arica de 1953 estabelece-se que toda classe de cargas, sem exceção, no trânsito por território chileno de ou para a Bolívia, é sujeita à jurisdição e competência exclusivas das autoridades alfandegárias bolivianas e ela deve ser feita em seu momento, sem que nada possa ser interferido por autoridade alguma, incluindo autoridades alfandegárias.

Estas fiscalizações e processos alfandegários exigidos pelo Chile são aplicados, como já manifestamos ano passado, em descumprimento do artigo 15 do ATIT. Como já foi denunciado, esta última greve da alfândega chilena levou a perdas milionárias ao povo boliviano, perdas que agora estamos quantificando, queremos saber quanto foi. Nas notas, eu já explicava quais os conceitos das perdas que estamos sofrendo, mas continuaremos revisando.

A Bolívia reclama que o governo do Chile assuma a responsabilidade pelos danos econômicos que nos está causando. Para nós é uma surpresa que o Chile responda com a nota 50/15, como eu dizia, deixando de assumir a responsabilidade como Estado e que não se trata de responsabilizar os funcionários alfandegários das milionárias perdas econômicas que a Bolívia está reclamando. Não entendemos qual o razoamento jurídico, se o Chile pretende que a Bolívia cobre os danos aos seus funcionários da alfândega, caso o Estado não se responsabilize.

O Chile tem a responsabilidade de garantir o livre trânsito como Estado. O direito internacional não contempla a possibilidade de que um Estado, em vez de assumir suas responsabilidades, argumente que a responsabilidade é dos seus funcionários, ou, no caso da greve do Porto de Iquique, da empresa privada à que o Chile confiou o descumprimento dos compromissos internacionais.

Como os senhores sabem, perante este apelo que fazemos ao Chile para que nos seja garantido o livre trânsito, a Representação do Chile responde à Bolívia que a carga boliviana não tem sido afetada pela greve da alfândega. Representantes, isto é completamente falso. O Chile fala de que houve turnos éticos. Não entendemos o que tem de ético gerar filas de 2000 caminhões, 1000 de ida e 1000 de volta, nos complexos fronteiriços de Chungará, como mostrado na imprensa, como foi denunciado nesse momento. Estamos falando de 12 km de filas de caminhões, milhares de compatriotas bolivianos condenados a esperar durante dias que os alfandegários do Chile os atendam.

Este Comitê já conhece, por meio das fotografias apresentadas ano passado, os relatos dos nossos transportadores e as condições em fronteira. Fomos, aliás, conhecer pessoalmente o complexo de Chungará. Como vocês sabem, não há

banheiros, não há comida, as temperaturas atingem -20º à noite e nesta época do ano.

Considero que é uma falta de respeito para as pessoas que têm que viver em carne e osso estas condições, que se minta desta forma, afirmando que a fronteira funciona com normalidade e que a Bolívia está utilizando politicamente a greve alfandegária.

Por exemplo, alguns dos custos que o povo boliviano tem de assumir são as multas pelo atraso na devolução dos contêiners porque as companhias navais dão um prazo para devolver os contêiners. Como a fronteira estava fechada e houve que esperar nove dias para atravessá-la, tivemos que pagar multas diárias. Temos multas pelos descumprimentos dos nossos contratos de exportação. Custos relacionados com a suspensão de atividades industriais à espera de insumos, custo de garagem pelas unidades que se encontram no Chile, perdas pela impossibilidade de assinar novos acordos, risco de perda de produtos perecedouro, etc.

A isto, somam-se 19 dias que vão da greve do Porto de Iquique. O comércio exterior boliviano é estrangulado. Há 19 dias que a carga não pode sair nem entrar ao Porto de Iquique. Isto porque uma greve indefinida de trabalhadores de uma empresa privada que gere o porto, uma empresa transnacional à que o Chile confiou o cumprimento dos acordos e que não tem nenhuma relação contratual com a Bolívia.

Denunciamos que temos mais de 500 caminhões sem carga esperando no porto, esperando que Iquique funcione, sem contar com os outros tantos que estão deambulando pelos portos para ver onde atolam os navios que tinham que atolar no Porto de Iquique.

Novamente, o povo boliviano é vítima destes reiterados descumprimentos do Chile ao ter que assumir, de novo, perdas milionárias derivadas destes descumprimentos.

Perante este reclamo, o Chile responde à Bolívia mediante um comunicado da Chancelaria chilena, um comunicado de 12 de julho, pelo qual pretende diminuir a relevância que para a Bolívia tem esta nova greve e este novo atropelamento do direito do livre trânsito comprometido pelo Chile à Bolívia, obviando em suas estatísticas que 80% das vendas de suas zonas francas de Iquique são com destino à Bolívia, além das quase 60.000 toneladas de carga que utilizaram no porto administrado pela ITI, que é a empresa que está em greve, os primeiros quatro meses que vão deste ano. Este tipo de ações, somadas aos tantos outros atropelamentos contra o direito que a Bolívia tem ao livre trânsito pelos portos do Pacífico, constituem-se no verdadeiro estrangulamento ao comércio exterior e à economia boliviana. Estes atropelamentos vêm limitando há muitos anos as nossas possibilidades de desenvolvimento.

O Chile considera este reclamo como um tosco uso político de uma situação trabalhista. Sentimos muito que o Chile considere o nosso legítimo reclamo à norma, ao direito internacional, como um uso político. Como dizia, parece-nos uma falta de respeito por todas as pessoas que têm que viver estes diferentes atropelamentos pelo Chile.

Eu queria ampliar e responder ao comunicado do Chile e as comunicações que se realizaram mediante sua Representação Permanente neste Comitê. A Bolívia está analisando quais serão as medidas que adotaremos no futuro. Simplesmente, queria atualizá-los sobre a temática, agradecer a recepção das nossas notas e informar-lhes

que continuaremos comunicando o que acontecerá com este tema e o que acontece com a greve de Iquique, como eu digo, vão 19 dias e neste momento ainda não foi solucionado, continua fechado. Como vocês sabem, nós dependemos muito dos portos chilenos para poder importar e exportar a nossa mercadoria e a nossa carga.

Muito obrigado, Presidente, e muito obrigado, companheiros Representantes.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. O Chile tem a palavra, senhor Embaixador.

Representação do CHILE (Eduardo Francisco Contreras Mella). Muito obrigado, Presidente.

Eu lamento muito tirar o tempo dos senhores Representantes do Comitê, sobretudo a esta hora do dia e numa reunião que vem sendo mais longa do que queríamos, mas não há mais remédio que tentar esclarecer algumas coisas manifestadas pelo meu amigo, o embaixador da Bolívia.

Acredito que neste Comitê há plena constância da boa disposição desta Representação do Chile para ouvir os reclamos da Bolívia, à margem de que, juridicamente, a ALADI carece absolutamente de competência jurisdicional para resolver problemas, como a suposta infração ao ATIT. Estivemos dispostos a conversar e não devemos desprezar os avanços que, se bem é certo que não há descumprimento algum, mas o diálogo permitiu resolver questões práticas. Discutir, por exemplo, se é possível dispor de mais pessoas, se é possível fazer horas extra, trabalhar 24 horas. Estes temas são parte da conjuntura, tanto que, nestes minutos em que estamos falando, Lanchile está pousando com a delegação chilena que vem à reunião de amanhã aqui para continuar discutindo os temas de fronteira e esta tarde chegará o resto da delegação, que são provas consistentes de que, apesar de que, juridicamente, não havia por que fazer isto, a disposição do Chile foi aceitar, aproveitar o recebimento que fazia a ALADI, que nos oferece sua casa, e tudo isto foi bem-sucedido e avançou-se extraordinariamente; no meu ver, não há que desprezar os avanços que atingimos e que vamos atingir.

Isto é uma coisa e outra coisa muito diferente ao que está acontecendo hoje em dia e eu creio que aqui temos que ter muito rigor ao momento de trazer estes temas a uma organização como a nossa, porque há que ter claro os temas políticos, mas também os temas jurídicos. Política e direito são uma coisa só, mas também são expressões diferentes. Podemos culpar e, sobretudo, um governo que se diz popular como o governo do presidente Morales, os trabalhadores por fazer uma greve? É lícito questionar o direito dos trabalhadores de alfândega ou do que for, de que, no âmbito da lei, ou às vezes até sem lei, exerçam o seu direito de reclamar pelo que eles consideram conquistas que foram arrasadas? Considero insólito e incrível que seja usada com argumento a greve de trabalhadores por parte de um governo que se chama popular. O Estado do Chile não tem responsabilidade alguma porque tem sofrido tanto quanto a Bolívia as consequências econômicas da greve. Obviamente, também impactam no Chile. Não se pode trasladar a responsabilidade, dizer que não se sabe em que língua há que falar ao Chile, que é uma vergonha, todas as manifestações que tivemos que ler, nestes dias e com infinita paciência, nas notas da Bolívia e que voltamos a ouvir hoje, creio que isso lembra o verso do tango Cambalache «qué falta de respeto, que atropello a la razón» porque, efetivamente, não há nenhuma razão que justifique a atribuição ao Estado do Chile a mais mínima responsabilidade em uma greve legítima dos trabalhadores.

Portanto, eu creio que há que ser muito prudente à hora de falar do dano, das responsabilidades que há. O que acontece se amanhã houver um temporal de neve,

uma enchente, fenômenos naturais que ocorrem no Chile? Também vamos dizer que é responsabilidade do Estado do Chile que tenha nevado muito, que não se possa passar pela fronteira, que haja um terremoto? Creio que há limites à racionalidade dos reclamos. Porém, estou convencido de que quando foi superado o incidente da Haia, que não foi promovido precisamente pelo Chile, não tenho dúvidas de que a racionalidade voltará e que ambos os Estados voltarão a conversar e voltará a primar a agenda dos 13 pontos; em um dos cujos pontos muito importantes está o problema do mar para a Bolívia e creio que isso é o razoável e espero que assim seja, mas creio que criar dificuldades artificiais não contribui em nada à boa finalidade do diálogo que graças à ALADI estamos realizando e esperamos que no dia de amanhã seja perfeito também.

Queríamos dizer isso. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, embaixador. A Bolívia pede a palavra.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Obrigado, Presidente. Muito brevemente, sobre a expressão de que somos um governo popular, quero esclarecer que somos um governo do povo, somos um governo que garante e que trabalha obedecendo ao povo. O Chile assinala que juridicamente não tinha a obrigação de ter as reuniões bilaterais com a Bolívia, eu lembro que tem sido uma recomendação adotada e que as estamos levando adiante e, efetivamente, amanhã temos outra reunião sobre o tema de transportes.

Sobre o fato de que a Bolívia culpe os trabalhadores alfandegários, não é assim. O Chile culpa os trabalhadores alfandegários, não assume sua responsabilidade dizendo que é um tema dos alfandegários e dos trabalhadores alfandegários, por isso, eu perguntava se o Chile espera que nós cobremos estes injustos custos que estamos pagando como povo boliviano aos trabalhadores alfandegários chilenos. Creio que não corresponde, que o Chile se deve comprometer como Estado ao cumprimento dos seus compromissos, é o Chile quem tem que responder por estes contínuos descumprimentos ao livre trânsito.

A Bolívia não participou da privatização do Porto de Iquique, não sei que tipo de tratamento darão aos seus trabalhadores portuários que agora estão realizando greves e não é um tema de competência nossa. Mas o Chile deve garantir e deve cumprir com seus compromissos com o livre trânsito assumidos no Tratado de Montevidéu de 1980, e mais ainda com um país como nós, privados de sua saída ao oceano Pacífico, que temos tanta dependência dos portos chilenos.

Simplesmente queria dizer isso, Presidente e Comitê de Representantes, nós iremos informando continuamente, como eu dizia, destas medidas.

Outro tema que ficou pendente. O Chile, em seu comunicado de imprensa, diz ou garante que o crescimento das exportações bolivianas deve-se, precisamente, à fluência do regime de livre trânsito que a Bolívia tem. Como feito pelo meu vice-chanceler, quero comunicar a este Comitê de Representantes que, apesar das limitações que o Chile nos põe ao livre trânsito, o governo do meu país conseguiu incrementar as exportações porque trabalhou um modelo de industrialização, porque precisamente governou obedecendo ao povo e isso não se pode atribuir ao Chile nem a um regime de livre trânsito que, na realidade, não existe. Simplesmente, queria fazer esse último esclarecimento e agradecer muito aos embaixadores por me escutarem. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. O Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Eduardo Francisco Contreras Mella). Eu tenho a impressão de que não fui entendido quando disse que, efetivamente, a ALADI carece da jurisdição necessária, como foro, para resolver. Como lembra o embaixador Blanco, nós estivemos de acordo porque a vontade política é resolver os problemas dialogando com a Bolívia. Isto é expresso na política exterior do Chile e continuará depois da Haia, mas não há nenhuma contradição. Uma coisa é que tínhamos um critério diferente sobre considerar, como originalmente solicitou a Bolívia, que a ALADI resolvesse um problema ou desse uma opinião, que é bem diferente do resolvido por este Comitê de recomendar o diálogo e nisso sim concordamos e continuaremos a concordar.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. O Paraguai solicitou a palavra.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Presidente, só se este tema acabou, antes de levantar a sessão.

PRESIDENTE. Creio que as exposições finalizaram, então daríamos este ponto como finalizado. O embaixador tem a palavra.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Serei muito breve, Presidente.

Em primeiro lugar, quero destacar que, semana passada, tive uma reunião em Assunção com uma delegação de UNCTAD que está nos assessorando no tema de facilidade de comércio e nos fizeram uma apresentação sobre as barreiras não tarifárias que existem para os países da região, em particular, para o Paraguai e, com grande satisfação, escutamos – creio que Llona assente porque conhece o tema – recebemos dos altos técnicos representantes da UNCTAD que a melhor informação que a UNCTAD tem é a que tem a ALADI. Isto é, de todas as regiões do mundo, o melhor registro sobre todo tipo de dificuldades ou facilidades para o comércio é o acervo da ALADI. Creio que isto é para ser destacado porque, às vezes, nós nos encarregamos, de certa maneira, de diminuir a importância da nossa organização. Esse é o primeiro tema.

O segundo tema, Presidente e Secretário-Geral, eu gostaria, nesta oportunidade, assim como já fiz na sede do MERCOSUL, agradecer a todos os colegas, a todos os funcionários da ALADI, a todos aqueles que se preocuparam quando tive um problema de saúde. Já estou bem, estou melhor do que antes. Então, agradeço muito os gestos de solidariedade e de amizade que recebi. A todos e cada um, muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Obviamente, é um prazer tê-lo de novo.

Não havendo mais intervenções, damos por encerrada esta reunião e até semana que vem. Obrigada.